



ESTADO DO PIAUÍ  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEDUC  
9ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO - GRE  
CNPJ Nº **06.247.327/0001- 49**



**UNIDADE ESCOLAR SÃO JOSÉ**

# **PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA**

**AROEIRAS DO ITIM - PIAUÍ  
2022**

## MENSAGEM À COMUNIDADE ESCOLAR

Atualmente nos encontramos em um tempo de muitas mudanças nos sistemas de ensino, principalmente, com a implementação do Novo Ensino Médio, a partir de 2022, onde a cultura de projeto é uma forte realidade em nossa sociedade, onde as condutas de antecipação para prever e explorar o futuro fazem parte de nosso presente. Essa influência do futuro sobre nossas adaptações cotidianas só faz sentido se o domínio que tentamos desenvolver sobre os diferentes espaços cumpre a função de melhorar as condições de vida do ser humano.

O Projeto Político Pedagógico além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino, proporciona a busca da identidade da escola, tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e democrática, vendo o homem como ser social e sujeito da educação.

O planejamento é um modo de ordenar a ação tendo em vista os fins desejados, e por base conhecimentos que deem suporte ao objetivo, à ação; é um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social, como seres humanos, mas, de que o ato escolar de ensinar e aprender são coletivos. A parceria depende da entrega a um objetivo ou tarefa que seja assumida por todos.

Planejar é o ato pelo qual decidimos o que construir; é o processo de abordagem racional e científica dos problemas da educação. Segundo Gadotti (Veiga, 2001, p. 18):

Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Neste sentido a escola se dá como lugar do entrecruzamento do projeto político coletivo da sociedade com os projetos pessoais e existenciais de educandos e educadores.

É ela que viabiliza que as ações pedagógicas dos educadores se tornem educacionais, na medida em que os impregna das finalidades políticas da cidadania que interessam aos educandos.

Mas, o que espera a sociedade da escola? Que prepare os seus membros para a vida social e política, para o desenvolvimento de sua consciência cidadã, sendo capaz de sistematizar e organizar o conhecimento universal, a produção científica, as conquistas da tecnologia e da cultura mundial; que tal sistematização possibilite novas conquistas e novos desenvolvimentos, ampliando a oferta do bem-estar que as questões novas, surgidas na própria produção do conhecimento, sejam dirimidas e analisadas na escola, e que ela seja, portanto, um lugar de produção de conhecimentos; que a escola possibilite a articulação dos diversos interesses dos variados setores da sociedade, sem que se perca sua verdadeira função: a de ensinar.

A sociedade moderna, através de suas inúmeras conquistas tecnológicas, criou sistemas cada vez mais integrados em nível mundial, ao mesmo tempo mais complexos e diversificados. Frente a essa realidade urge a necessidade de se repensar o papel do conhecimento e da escola numa sociedade que sofre em seu dia-a-dia, rápidas e profundas transformações.

Assim, espera-se que os egressos do sistema escolar possuam ou desenvolvam a capacidade de entender e interpretar a enorme quantidade de informações e valores que lhe são transmitidos diariamente via meios de comunicação e/ ou as diferentes instituições com as quais mantêm relação de modo que possam participar mais ativamente da vida social e política.

Deste modo, são as relações escola-sociedade que devem se constituir no foco de debate e da reflexão dos educadores, de modo que possam contribuir para a construção de uma escola comprometida com o ensino e com a formação de seus alunos, de acordo com as exigências da sociedade em que vivem.

Projetar, inovar, requer disponibilidade, desejo de mudança. Reformular o Projeto Político Pedagógico implica em rever a sala de aula, as características dos educandos, a influência da sociedade que vai além dos muros da escola de maneira a antecipar o amanhã, o futuro. Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância do P.P.P. como um documento norteador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade.

Conforme afirma Veiga (2004, p.12) “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscamos o possível”. Ele não deve ser entendido como um documento que após sua construção seja arquivado ou encaminhado as autoridades, núcleos de educação para cumprir as tarefas burocráticas, pois envolve

os indivíduos presentes no processo educativo escolar, de modo que subsidia a organização do trabalho pedagógico e educativo da escola. Para Veiga (2004, p.13):

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Sendo assim, o político e o pedagógico são indissociáveis, de maneira que o projeto político pedagógico deve ser considerado um processo constante de discussão e reflexão dos problemas vivenciados pela comunidade escolar, além de possibilitar a busca de alternativas para efetivar a sua real intenção.

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	-----
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	-----
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA</b>	-----
3.1. Caracterização da Comunidade Local	-----
3.2. Caracterização da Escola	-----
3.2.1. Aspectos Históricos	-----
3.2.2. Aspectos Físicos	-----
3.2.3. Aspectos Materiais e Tecnológicos	-----
3.2.4. Composição Gestora, pedagógica e Administrativa	-----
3.2.5. Organização da Gestão Pedagógica	-----
3.2.6. Parcerias	-----
<b>4. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ESCOLAR</b>	-----
4.1. Pontos Fortes, Fraquezas e Desafios	-----
<b>5. PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	-----
5.1. Princípios e Valores Norteadores das Ações Técnico-Pedagógicas e Administrativas	-----
5.1.1. Apropriação do Saber Historicamente Produzido	-----
5.1.2. Valorização do Saber e Aprendizagem Pelo Estudante	-----
5.1.3. Relação dos Sujeitos e as Dimensões da Produção Cultural	----
5.1.4. Educação Para a Cidadania	-----
5.1.5. Diversidade Sociocultural e Econômica e Apropriação do Saber	-----
5.1.6. Avaliação como Processo Permanente	-----
5.1.7. Adequação das Condições Pedagógicas e Materiais	-----
5.1.8. Estruturação Administrativa Para Fins Educativos	-----
5.2. Concepção Pedagógica	-----
5.3. Objetivos, Metas e Ações	-----
5.4. Níveis e Modalidades de Ensino	-----
5.5. Ementário das Áreas do Conhecimento dos Cursos Ofertados	-----
5.6. Matriz Curricular dos Cursos	-----
5.6.1. Formação Geral Básica	-----
5.6.2. Itinerários Formativos	-----

5.7. Calendário Escolar-----

5.8. Formas de Execução-----

## **6. CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA ESCOLA-----**

6.1. Missão-----

6.2. Visão-----

6.3. Valores-----

6.4. Princípios-----

6.4.1. Gestão Democrática-----

6.4.2. Igualdade-----

6.4.3. Qualidade-----

6.4.4. Liberdade/Autonomia-----

6.4.5. Valorização dos Servidores da Escola-----

6.5. Concepções-----

6.5.1. Concepção de Sociedade-----

6.5.2. Concepção de Homem-----

6.5.3. Concepção de Aluno-----

6.5.4. Concepção de Professor-----

6.5.5. Concepção de Funcionário Educador-----

6.5.6. Concepção de Educação-----

6.5.7. Concepção de Conhecimento-----

6.5.8. Concepção de Escola-----

6.5.9. Concepção de Ensino-Aprendizagem-----

6.6. Materiais Educativos e Didáticos-----

6.7. Formação Continuada da Equipe Escolar-----

6.8. Programas e Projetos da Rede-----

6.9. Programas e Projetos da Escola-----

## **7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E BASES LEGAIS-----**

7.1. Bases Teóricas e Conceituais-----

7.2. Bases Legais-----

## **8. PLANO DE AÇÃO-----**

8.1. Introdução-----

8.2. Resultados e Metas Educacionais-----

8.3. Quadro-Resumo do Plano de Ação-----

## **9. PROCESSO AVALIATIVO-----**

9.1. Da Escola-----

9.2. Do Projeto Político Pedagógico-----

## **10. REFERÊNCIAS-----**

## 1. APRESENTAÇÃO

Este documento contém o Projeto Político Pedagógico da **Unidade Escolar SÃO JOSÉ** – Ensino Médio da rede estadual do Piauí e visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola de uma forma sistematizada, consciente, científica e participativa.

Representa construção coletiva. Denomina-se **Projeto** porque faz uma projeção da intencionalidade educativa. Denomina-se **Político** porque define uma proposta do grupo e expressa um conhecimento próprio, contextualizado, consciente e compartilhado, com vistas à formação do cidadão. Denomina-se **Pedagógico** porque define a intencionalidade formativa, refletida e fundamentada, ou seja, a efetivação da finalidade da escola na formação para a cidadania.

A reflexão à cerca do projeto político-pedagógico da **Unidade Escolar SÃO JOSÉ** tem fundamental importância, pois:

- ❖ Estabelece uma direção, uma intencionalidade.
- ❖ Exige uma reflexão acerca da concepção de escola e sua relação com a sociedade.
- ❖ Contempla a qualidade do ensino nas dimensões: formal, técnica e política.
- ❖ Implica em esforço coletivo e participativo.
- ❖ Define ações educativas e as características necessárias às escolas
- ❖ Cumprir seus propósitos e sua intencionalidade.

O projeto é elaborado com vistas ao aproveitamento da aprendizagem tendo como princípios a liberdade, autonomia, flexibilidade e democracia, adotando como referencial teórico a Constituição Federal e a LDB, salientando que a ação educativa deve constituir-se como ato intencional e diversificado. O Projeto Político Pedagógico leva em conta a Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, e a Deliberação 014/99, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná.

É importante ressaltar que este Projeto Político-Pedagógico não é um documento definitivo, ao contrário, tem caráter dinâmico que possibilita mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades de uma sociedade justa e igualitária.

Ele permite à escola quebrar a rotina que às vezes se instala, reorganizando o seu saber, alterando as relações pessoais e de conhecimentos teóricos e práticos, construindo experiências concretas de educação. Enfim, o PPP tem o objetivo de ser



instrumento de diagnóstico e transformação da realidade escolar, construído coletivamente.

A reelaboração deste PPP, da **Unidade Escolar SÃO JOSÉ**, ocorreu em 04 oficinas, em que todos os segmentos da comunidade escolar participaram, compartilhando ideias, concepções e definições de implementação do Novo Ensino Médio, no combate à evasão escolar, aos índices de reprovação e no aprimoramento do ensino-aprendizagem, no ingresso dos alunos no ensino superior e no mercado de trabalho, no seu Projeto de Vida. Este projeto terá uma duração de 05 anos (2022-2026). Contudo, deverá ser revisado periodicamente, principalmente seu Plano de Ação, na Primeira Semana Pedagógica de todos os anos, por toda a equipe escolar.

## 2. JUSTIFICATIVA

Considerando a necessidade de uma educação de qualidade é que a comunidade que compõe a **Unidade Escolar SÃO JOSÉ**, organiza o Projeto Político Pedagógico, com o intuito de direcionar e qualificar as ações que serão desenvolvidas na escola durante todo o período letivo, pois é, através dele, que definimos os objetivos a serem alcançados valorizando o trabalho de cada segmento fortalecendo-o, evitando improvisações; permitimos uma avaliação de nossas ações a fim de se buscar novas alternativas, para mudar o cotidiano da sala de aula, criando na escola o sentido de conscientização efetiva para o exercício da cidadania.

Repensar as formas de organização da escola justifica-se pelo fato de que no mundo moderno, com a velocidade com que as informações tramitam, o desenvolvimento acelerado da ciência e tecnologia, principalmente após todas essas transformações ocorridas com a Covid-19, exigem da escola que vá muito além da simples transmissão de conhecimento e que esteja constantemente repensando seus referenciais de atuação e suas possibilidades de reconstrução e ampliação das aprendizagens.

A escola para as mudanças precisa estar ligada com as transformações do mundo moderno e de repensar de forma coletiva seus eixos norteadores e sua missão social.

Com o advento do Novo Currículo, tais redefinições exigem que a escola repense sua prática para responder as novas exigências da sociedade, da comunidade em seu entorno, garantindo aos seus educandos, um ensino digno de

qualidade, que vislumbre o desenvolvimento do alunado e lhes garanta informações necessárias para reconstruir o conhecimento a partir de suas vivências individuais e coletivas.

O desafio de inovação desta proposta é a exigência de atender e considerar o projeto como processo sempre em construção, cujos resultados são gradativos e imediatos, dando ênfase em toda discussão criativa e crítica de cada segmento.

Compartilhar com a comunidade os sonhos, as esperanças, as dúvidas e anseios surgidos na busca de mudança parecem ser a única forma de construir algo consistente e novo.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

**Entidade Mantenedora:** Seduc - PI

**Amparo Legal:** Port. GSE/ADM nº 012/2003 e Resolução CEE/PI nº 324/05

**Nome da Instituição de Ensino:** Unidade Escolar São José

**Endereço:** Rua André de Moura Leal, S/N, COHAB, Aroeiras do Itaim - PI

**E-mail:** u.escolasaojose@gmail.com

**Telefone:**

**Níveis e Modalidades de oferta de ensino:** Ensino Médio Regular, EJA (Fundamental e Médio) e Cursos técnicos concomitantes (Administração e Informática)

**Código INEP:** 22136550

**Horário de Funcionamento:** Manhã, Tarde e Noite

### 4. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A Contextualização Histórica é importante para fortalecer a identidade da escola e promover uma reflexão sobre as suas particularidades, desafios, recursos e o seu potencial para que o maior objetivo da educação seja garantido – a aprendizagem integral de todos os alunos.

#### 4.1. Caracterização da Comunidade Local

A **Unidade Escolar SÃO JOSÉ**, está localizada na Rua André de Moura Leal, S/N, Bairro Cohab, Zona Urbana do Município de Aroeiras do Itaim – Piauí.

O Município de Aroeiras do Itaim - PI foi elevado à categoria de município em 1999 pela lei estadual nº 5.094, de 27 de outubro, desmembrando-se de Picos e instalando-se em 1º de janeiro de 2005.

Abaixo, segue alguns dados socioeconômicos de Aroeira do Itaim - PI (IBGE):

#### ▪ População

✓ Estimada - 2.551

- ✓ Densidade demográfica – 9,49<sup>hab</sup>/km<sup>2</sup>
- ✓ **Trabalho e Renda** – Agricultura e agropecuária
- ✓ Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2019] – **1,7 salários mínimos**
- ✓ Pessoal ocupado [2019] – 194 pessoas
- ✓ População ocupada [2019] – 7,6%
- ✓ Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salários mínimos [2010] - 58,3 %
- ✓ Origem de renda – Agricultura e pecuária:
  - Agricultura – Milho, Feijão
  - Pecuária – Bovinos, caprinos, ovino, suíno e avinos.
- **Educação**
  - ✓ Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] – 94,2%
  - ✓ IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019] - 5,3
  - ✓ IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019] – 4,1
  - ✓ IDEB – Ensino Médio (2019) –
  - ✓ Matrículas no ensino fundamental [2020] - 278
  - ✓ Matrículas no ensino médio [2020] - 73
  - ✓ Docentes no ensino fundamental [2020] - 24
  - ✓ Docentes no ensino médio [2020] - 9
  - ✓ Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020] - 3
  - ✓ Número de estabelecimentos de ensino médio [2020] - 1
- **Economia**
  - ✓ PIB per capita [2019] – R\$ 8.824,81
  - ✓ Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015] – 0,0
  - ✓ Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010] - 0,519
- **Território e Ambiente**
  - ✓ Área da unidade territorial [2021] - 316,235 km<sup>2</sup>
  - ✓ Bioma – Caatinga
  - ✓ Vegetação – Carnaúba, caatinga arbórea e arbustiva
  - ✓ Clima: Tropical semiárido quente, com duração do período seco de sete a oito meses
  - ✓ Região de Influência - Picos-PI
  - ✓ Mesorregião [2020] - Sudeste Piauiense

- ✓ Microrregião [2020] – Picos - PI

- **Religiosidade (IBGE, 2010)**

- ✓ 2339 (96,5%) católicos
- ✓ 85 (3,5%) evangélicos

- **Cultura e Turismo**

Em se tratando de cultura, temos os festejos do padroeiro que tem sua culminância em 19 de março, Festejos religiosos, Aniversário da cidade e etc. No esporte o que predomina é o futebol, apenas as escolas introduzem outras modalidades. Como lazer, além do esporte, há clubes com piscinas.

## **4.2. Caracterização da Escola**

### **4.2.1. Aspectos Históricos**

A **Unidade Escolar SÃO JOSÉ**, sediada à Rua André de Moura Leal, S/N, Bairro Cohab, município de Aroeiras do Itaim – PI. Sua localização no município favorece o fácil acesso por diferentes vias, meios de transporte e de comunicação. Além disso, é contemplada por inúmeros serviços existentes nas suas imediações como: UBS, casas comerciais em geral, provedor de internet, entre outros.

A **Unidade Escolar SÃO JOSÉ** está inserida no Centro Sul do Piauí, no Município de Aroeiras do Itaim, na zona urbana a 339,1 km da Capital do Estado, localizada na Rua André de Moura Leal, S/N. Funciona em prédio próprio, funcionando nos turnos manhã, tarde e noite, incluindo turmas de Ensino Médio Regular e EJA e Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio.

A **Unidade Escolar SÃO JOSÉ** foi instalada em 2004, num prédio alugado com número inicial de 74 alunos matriculados. Nesta época não houve reprovação, porém, um alto número de evasão durante o ano letivo. A referida unidade de ensino é resultado de uma luta política histórica que ganhou reforço vindo de diversas organizações e da própria comunidade. Em 2009, a escola foi contemplada com um novo prédio, onde em setembro de 2010 passou a funcionar em novo endereço, sendo a nova sede, localizada na rua André de Moura Leal, S/N, Cohab, atendendo em parte as necessidades da comunidade escolar e já dando condições para o atendimento para pessoas deficientes.

Atualmente conta com Ensino Médio Regular, ofertando três turmas de 1ª, 2ª,

3ª série no turno Vespertino e três turmas de V, VI, VII etapa EJA, no turno da noite. Já Ensino Técnico Concomitantes ao Ensino Médio, duas turmas, sendo uma de técnico em Administração e técnico em Informática.

#### **4.2.2. Aspectos Físicos**

Em sua estrutura física a escola é composta por 06 salas de aula, 06 banheiros, 01 cantina/cozinha, 01 refeitório com cozinha, 01 diretoria, 01 coordenação, 01 almoxarifado, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de ciências, 01 biblioteca, 01 pátio coberto, 01 sala de professores. Possui também uma área aberta.

#### **4.2.3. Aspectos Materiais e Tecnológicos**

A possui os seguintes materiais e recursos tecnológicos:

- ✓ Mesas e cadeiras
- ✓ Bebedouro
- ✓ Estantes
- ✓ Arquivos e armários
- ✓ Birôs
- ✓ Televisor
- ✓ Freezer
- ✓ Geladeira
- ✓ Fogão
- ✓ Condicionadores de ar
- ✓ Ventiladores
- ✓ Liquidificadores
- ✓ Notebooks
- ✓ Computadores
- ✓ Impressoras
- ✓ Scanner
- ✓ Toca CD
- ✓ DVD

#### 4.2.4. Composição Gestora, Pedagógica e Administrativa

##### QUADRO TÉCNICO DE ADMINISTRATIVOS EFETIVOS

##### QUADRO TÉCNICO DE ADMINISTRATIVOS CONTRATADOS

Nº DE ORDEM	NOME	QUALIFICAÇÃO
01	Laécia de Macêdo Moura	Auxiliar Serviços Gerais
02	Raimundo Gonçalves de Sousa	Vigia

##### QUADRO DE PROFESSORES ESPECIALISTAS EFETIVOS

Nº DE ORDEM	NOME	QUALIFICAÇÃO
01	Maria dos Santos de Moura Macêdo	Diretora
02	Vanderlan Feitosa de Macêdo	Coordenador pedagógico
03	Maria Fátima de Sousa Rodrigues	Coordenadora da EJA
04	Francisca Rayla dos Santos Holanda	Coordenadora Financeira
05	Fernanda de Sousa Rodrigues	Secretária
06	Noécia de Sousa Teixeira	Auxiliar Secretária
07	Francisco Alves de Sousa	Auxiliar Serviços Gerais
08	Liliane Moreira	Auxiliar Serviços Gerais
09	Francisca Maria do Rosário	Auxiliar Serviços Gerais
10	Francisco das Chagas Borges	Vigia
11	Maria Benedita da Conceição	Merendeira

Nº DE ORDEM	NOME	QUALIFICAÇÃO
01	Antônio Amadeus Mendes Gonçalves	Lic. Em Física
02	Francisco Edivaldo de Moura	Lic. Em Matemática
03	Ronilson da Silva	Lic. Em Matemática
04	Antônio Nunes Ibiapino	Lic. Em Espanhol

<b>05</b>	Fernanda Camila Gonçalves de Moura	Lic. Em Geografia
-----------	------------------------------------	-------------------

#### **QUADRO DE PROFESSORES ESPECIALISTAS CONTRATADOS**

<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>NOME</b>	<b>QUALIFICAÇÃO</b>
<b>01</b>	Meridiana de Moura Araújo de Deus	Lic. Em Educação Física
<b>02</b>	José Waldir de Sousa Moura Junior	Lic. Em História
<b>03</b>	Josélio Xavier	Lic. Em Língua portuguesa
<b>04</b>	Itamar José dos Anjos	Lic. Em Língua portuguesa
<b>05</b>	Zaira de Moura Teixeira Ibiapino	Lic. Em Biologia

#### **4.2.5. Organização da Gestão Pedagógica**

Para escolha da direção e coordenação foi selecionado por meio teste seletivo com portaria.

Todo o corpo docente é graduado e a maioria tem uma ou duas especializações e/ou mestrado concluído ou andamento. Os docentes trabalham com carga horária de 20 horas e 40 horas com direito 30% de horário pedagógico para estudos e reflexões com a Coordenação Pedagógica. As condições de trabalho e de estudo dos servidores da escola, direitos e deveres são de acordo com o Estatuto do Servidor Público e o Regimento Interno da Escola.

Cabe ressaltar que na escola também há 02 pontos de canais de Mediação Tecnológica do Canal Educação, da Secretaria de Estado da Educação/SEDUC-PI.

O total de alunos atendidos pela escola, em todos os turnos e modalidades em 2022, é de 137 alunos, sendo sua maioria oriundos da zona rural.

#### **4.2.6. Parcerias**

A escola possui um Conselho Escolar que ajuda na organização de todos os setores da escola. Todos estes participaram (por meio de

representações), bem como representantes da comunidade local e escolar, pais e autoridades, da elaboração do PPP, o mesmo tem o compromisso de acompanhar o desenvolvimento, execução e avaliação do projeto político pedagógico da escola.

## 5. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ESCOLAR

### 5.1. Pontos fortes, fraquezas e desafios

PONTOS FORTES	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Trabalho em Equipe</li><li>✓ Qualificação dos professores</li><li>✓ Uso de Ferramentas Digitais</li><li>✓ Espaço físico</li><li>✓ Relação interpessoal entre corpo docente e discente</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Transporte escolar</li><li>✓ Baixa aprendizagem</li><li>✓ Desinteresse dos alunos</li><li>✓ Evasão</li><li>✓ Falta de disciplina dos alunos com as regras da escola</li><li>✓ Desgastes físico dos docentes e discentes devido a distância entre moradia e escola</li><li>✓ Espaço para atividades de prática esportiva</li><li>✓ Alimentação</li></ul>
DESAFIOS	
Implementar o Novo Ensino Médio de forma efetiva	
Recuperar a aprendizagem dos estudantes	
Aumentar a inserção de alunos no ensino superior	
Melhorar o desempenho nas avaliações externas	
Aumentar o desempenho nos componentes curriculares	
Aumentar a frequência dos alunos	
Requisitar melhorias estruturais e tecnológicas	
Conseguir transporte escolar próprio	
Construção de quadra poliesportiva	
Disponibilização de repasse compatível com a realidade econômica da escola	



## **6. PROPOSTA PEDAGÓGICA**

A proposta pedagógica da escola está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e tem como objetivo principal garantir a autonomia das instituições de ensino no que se refere à gestão de suas questões pedagógicas. Na prática, trata-se de um documento que define a linha orientadora de todas as ações da escola, desde sua estrutura curricular até suas práticas de gestão.

A Proposta Pedagógica da **Unidade Escolar SÃO JOSÉ** segue as orientações da Resolução CEE/PI nº 111/2018, contemplando os itens previstos em seu Art. 5º e inciso IV do art. 3º, deverá contemplar no seu conteúdo:

### **6.1. Princípios e Valores Norteadores das Ações Técnico-Pedagógicas e Administrativas**

#### **5.1.1. Apropriação do Saber Historicamente Produzido**

A escola procurará, por todos os recursos e meios à sua disposição, empenhar-se na busca de seu fim específico de universalização do saber, consciente de que a exclusão do processo de escolarização bem como quaisquer formas de empobrecimento da experiência escolar constitui cerceamento do direito de acesso do indivíduo a importantes dimensões da cultura.

O saber, objeto de apropriação no ato educativo, será entendido em sua concepção mais ampla e abrangente que, além do conhecimento objeto das várias disciplinas científicas, inclui valores, atitudes, técnicas, comportamentos, tudo enfim que constitui, em determinado momento histórico, a cultura humana acumulada.

A ação da escola tem um caráter ao mesmo tempo de continuidade e de ruptura com relação à família e ao meio social no qual se encontra. Continuidade ao socializar o saber acumulado e formar o cidadão de acordo com os padrões estabelecidos pela própria sociedade. Ruptura ao apresentar descontinuidade em relação ao saber predominante no cotidiano, superando o senso comum em

direção a uma concepção científica do real. Neste sentido, a validade do saber escolar não pode ser estabelecida unicamente por sua utilidade fora da escola, mas por critérios referidos à própria relação sujeito-objeto de conhecimento.

### **6.1.2. Valorização do Saber e Aprendizagem Pelo Estudante**

O aluno, enquanto objeto da ação educativa e por sua condição de ser humano dotado de vontade, participa do processo de produção pedagógico como um objeto que é também sujeito, razão pela qual esse objeto-sujeito precisa querer para que a produção se realize.

É fundamental que a escola forme sujeitos que saibam lidar com ideias, sejam capazes de refletir sobre os objetos de conhecimento e seus processos de construção, e apreciem o saber como um bem cultural valioso. Assim, cabe à escola, enquanto agência encarregada da educação sistematizada, a tarefa de levar o aluno a querer aprender, consciente de que este é um valor cultivado historicamente pelo homem e, pois, um conteúdo cultural que precisa ser apropriado pelas novas gerações, por meio do processo educativo.

### **6.1.3. Relação dos Sujeitos e as Dimensões da Produção Cultural**

Sem se descorar do provimento dos conhecimentos básicos presentes nas disciplinas tradicionais, serão incluídos novos conteúdos que possibilitem o desenvolvimento das várias potencialidades dos educandos, levando em conta, em cada idade, sua formação e sua vivência sociocultural.

De acordo com a própria definição da escola enquanto agência educativa inserida em determinado espaço cultural, devem-se encontrar formas de organização do trabalho escolar que possibilitem o desenvolvimento de práticas e conteúdos usualmente esquecidos ou minimizados nos currículos de nossas escolas, tais como: as artes, o lazer, os esportes, o folclore, a ecologia, a informática, as leis trabalhistas, a família, a cidadania, o trabalho, as questões da afetividade e da sexualidade - o respeito à diversidade cultural, à diversidade de gênero, de raça, de crença, de sexo, de classe; a formação do eleitor, a reflexão e valorização da ética, os meios de comunicação de massa, os direitos do consumidor, a educação para o trânsito, os direitos das minorias etc.

#### **6.1.4. Educação Para a Cidadania**

A contribuição da escola para a formação do cidadão envolverá as dimensões do método e do conteúdo do ensino, entendidos estes como complementares e indissociáveis.

Com relação ao conteúdo, a escola levará em conta o caráter integral da formação para a cidadania. A educação, considerada condição essencial para a realização do homem enquanto sujeito histórico e (portanto) enquanto cidadão, realiza-se pela apropriação do saber, produzido historicamente, de modo a enriquecer a qualidade da vida cultural do cidadão em suas múltiplas dimensões. Em vista disso, em nenhuma hipótese a escola privilegiará uma ou outra dessas dimensões (a preparação para o vestibular ou para o mercado de trabalho, por exemplo) em detrimento das demais.

#### **6.1.5. Diversidade Sociocultural e Econômica e Apropriação do Saber**

Em sua prática diária, a escola promoverá a convivência de grupos heterogêneos de educandos, visando à superação de preconceitos e discriminações.

No planejamento e execução das práticas pedagógicas escolares será dado destaque ao tratamento especial que deve ser dedicado aos alunos que mais necessitam de cuidados.

A ideia de que a carência cultural ou econômica de certos alunos ou grupos de alunos levam fatalmente ao fracasso escolar será absolutamente rejeitada nas decisões e práticas escolares. Por isso, em hipótese nenhuma se utilizará a condição de carência do educando como justificativa para o insucesso da escola em levá-lo a aprender.

#### **6.1.6. Avaliação como Processo Permanente**

A avaliação da escola em seu conjunto contará com mecanismos coletivos integrados por professores, funcionários, alunos e pais, e articulados em suas funções e propósitos, de modo a constituírem elementos de constante avaliação e redimensionamento de todas as atividades-fim da escola, e instrumentos de prestação de contas da qualidade do produto escolar à sociedade.

A avaliação do rendimento acadêmico do aluno não pode reduzir-se à verificação de seu desempenho em provas e testes, hipervalorizando as notas e conceitos, como se a isso pudesse restringir-se o objetivo de distribuição do saber. Tal avaliação não será nunca um fim em si, mas um valioso subsídio - para o aluno e para a escola - com vistas à constante melhoria de seu desempenho.

Tendo em vista que levar o educando a querer aprender constitui tarefa inerente à própria função educativa da escola, um resultado insatisfatório em qualquer momento do processo permanente de avaliação deve ser tomado em seu singular predicado de subsidiar a correção de rumos e o redimensionamento de atividades, não podendo servir de pretexto para pôr a culpa no aluno por seu mau desempenho, sob a alegação de que ele não quer aprender.

#### **6.1.7. Adequação das Condições Pedagógicas e Materiais**

No diagnóstico da realidade escolar, ter-se-á em conta sempre a globalidade de suas condições de funcionamento, evitando restringir-se a fatores isolados e parciais (como a formação do professor, a carência da clientela ou a falta de atenção dos pais) sem a consideração de outros problemas porventura presentes.

O provimento de condições apropriadas de trabalho pedagógico deverá levar em conta as necessidades e características de cada faixa etária bem como as etapas de desenvolvimento dos educandos.

Na organização do trabalho escolar ter-se-á especial cuidado com o tamanho de cada turma de alunos que deverá obedecer a limites compatíveis com o bom proceder pedagógico e com a garantia de qualidade no tratamento dado a todos os estudantes.

#### **6.1.8. Estruturação Administrativa Para Fins Educativos**

A administração não será função apenas de uma cúpula ou de funcionários especializados em administrar, mas integrará todas as atividades que têm lugar na escola e que visam seu fim específico. Para efeitos práticos, estas se distribuirão em atividades-meio e atividades-fim, mas serão funções de todos os envolvidos no processo escolar. Esta concepção elimina a costumeira dicotomia entre administrativo e pedagógico, na medida em que o administrativo só existe em função do pedagógico e este não se realiza sem aquele.

A estrutura organizacional e os procedimentos administrativos devem ser concebidos de modo a possibilitarem à escola a busca de padrões, previamente estabelecidos, de qualidade e efetividade de seus produtos.

O princípio constitucional da gestão democrática se efetivará tanto na concepção de direção quanto na participação dos envolvidos na tomada de decisões.

A direção escolar, pautada no princípio da divisão do trabalho, visa a atender às necessidades técnicas referentes à distribuição da autoridade e à coordenação do esforço coletivo, sem qualquer caráter de dominação de pessoas ou de grupos.

### 6.3. Objetivos, Metas e Ações Gerais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES
Implementar o Novo Currículo de forma efetiva na Unidade Escolar	100% Até 2024	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Incentivar os atores envolvidos no processo a participarem dos processos formativos.</li><li>▪ Produzir materiais das Eletivas e Projeto de Vida.</li></ul>
Identificar as causas dos problemas e deficiências da escola e realizar ações para saná-las.	Reunião pedagógica mensal e com a família semestral	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Reuniões pedagógicas</li><li>▪ Reuniões com a família</li></ul>
Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e dos funcionários.	Avaliação diagnóstica semestral	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Proporcionar através de palestras, oficinas e capacitações para</li></ul>

		os profissionais da rede semestralmente <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rodas de conversas</li> </ul>
Aumentar o percentual de ingresso de alunos no ensino superior	90% até 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Motivar inscrição nos exames de acesso</li> <li>▪ Aplicação simulados aos moldes dos exames de acesso</li> <li>▪ Realizar revisões focada nas provas de acesso e nas áreas de maior dificuldade</li> <li>▪ Seminário de carreiras profissionais</li> </ul>
Tornar mais efetiva a relação da escola junto à comunidade externa	Efetivação em 100% da participação da família em integração com escola	Culminância de projetos em evento anual
Melhorar o desempenho nas avaliações externas	Efetivação em 80%	Estabelecer cronograma de trabalho para provas anteriores
Aumentar o desempenho de aprendizagem nos componentes curriculares	Efetivação em 75%	Realizar oficinas que propiciem o desenvolvimento autodidatismo.
Incentivar a assiduidade dos alunos em sala de aula	Efetivação em 100%	✓ Disponibilização de transporte

		✓ Metodologias ativas
Melhorar transporte escolar	Efetivação em 100%	Diálogo entre as redes parceiras
Construção de quadra poliesportiva	Efetivação em 100%	Mediante recursos disponibilizados pela Seduc PI
Disponibilização de repasse compatível com a realidade econômica da escola	Efetivação em 100%	Mediante recursos disponibilizados pela Seduc PI

#### 6.4. Níveis e Modalidades de Ensino

2022			
MODALIDADE	SÉRIE/CURSO	QUANTIDADE DE TURMAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Ensino Médio Regular	1ª Série A	01	30
Ensino Médio Regular	2ª Série A	01	30
Ensino Médio Regular	3ª Série A	01	22
EJA	V Etapa	01	17
EJA	VI Etapa	01	19
EJA	VII Etapa	01	14
2023 (Previsão)			
MODALIDADE	SÉRIE/CURSO	QUANTIDADE DE TURMAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Ensino Médio Regular	1ª Série A	01	25
Ensino Médio Regular	2ª Série A	01	30
Ensino Médio Regular	3ª Série A	01	30
EJA	V Etapa	01	15
EJA	VI Etapa	01	17
EJA	VII Etapa	01	19

#### 6.5. Matrizes Curriculares dos Cursos

A Matriz Curriculares utilizadas pela **Unidade Escolar São José** estão expostas no Currículo do Piauí. Para efeito de sintetização das páginas desse documento, as mesmas serão acessadas por área do conhecimento na Plataforma da 9ª Gerência Regional de Educação à qual esta escola está jurisdicionada.

As novas Matrizes Curriculares do Ensino Médio a serem utilizadas nessa Unidade Escolar estão organizadas em duas partes: Formação Geral Básica e Itinerários Formativos.

#### **6.5.1. Formação Geral Básica**

Parte comum do currículo na qual todos os estudantes terão acesso aos conhecimentos essenciais para a sua formação integral e foi construída a partir da Base Nacional Comum Curricular. A BNCC propõe o desenvolvimento das competências e habilidades das Áreas de Conhecimento visando a aprofundar e consolidar as aprendizagens essenciais, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre as possíveis soluções. Os docentes, em seus planejamentos integrados e interdisciplinares, farão a priorização das competências e habilidades a serem trabalhadas em cada série e etapas.

#### **6.5.2. Itinerários Formativos**

Basicamente, os itinerários formativos podem ser explicados como conjuntos de disciplinas, projetos e oficinas que os estudantes poderão escolher cursar durante o Ensino Médio.

Eles representam a principal mudança introduzida com o Novo Ensino Médio e surgiram com o objetivo de substituir o currículo único por um modelo de aprendizagem mais flexível e diverso, atendendo melhor às necessidades dos jovens.

Assim, o conteúdo do ensino médio passará a ser organizado a partir da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para a comunidade escolar de cada local e a possibilidade das instituições de ensino.

São Itinerários Formativos: Projeto de Vida (em todas as séries e modalidades), Disciplinas Eletivas (escolha anual, por série/curso), Trilhas Formativas (escolha anual por curso) e Trilhas de Aprofundamento (na educação de jovens e adultos, com escolha anual, por etapa).



Para escolha dos itinerários formativos a escola discutirá anualmente com a comunidade escolar para realizar a escolha, levando em consideração a realidade local, a importância das temáticas e as condições materiais da escola.

Cabe ressaltar que, para as Disciplinas Eletivas, a Rede Estadual de Ensino do Piauí, em 2022, disponibiliza um cardápio onde a escola poderá escolher qual(is) irá trabalhar. A partir de 2023, a escola poderá elaborar os seus próprios projetos de Eletivas.

Diante disso, seguem os Itinerários Formativos a serem trabalhados pela escola em 2022. A partir de 2023, os IF's serão acrescentados a esse documento conforme forem ocorrendo o processo de escolha sempre no início de cada ano letivo.

2022		
MODALIDADE	SÉRIE	ITINERÁRIO FORMATIVO
ENSINO MÉDIO REGULAR	1ª	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto de Vida</li> <li>Eletiva: Meu pequeno mundo, um like na saúde e Piauí Hablas español</li> <li>Trilhas Formativas</li> </ul>
	2ª	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto de Vida</li> <li>Eletiva: Cozimática, um close na bezela</li> <li>Trilhas Formativas</li> </ul>
	3ª	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto de Vida</li> <li>Eletiva: Nas trilhas do Piauí</li> <li>Trilhas Formativas</li> </ul>
EJA	VI ET	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto de Vida</li> <li>Eletiva: Meu pequeno mundo, um like na saúde e Piauí Hablas español</li> <li>Trilhas de Aprofundamento</li> </ul>
	VII ET	
2023		
MODALIDADE	SÉRIE	ITINERÁRIO FORMATIVO
	1ª	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto de Vida</li> </ul>

<b>ENSINO MÉDIO REGULAR</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Eletiva: Meu pequeno mundo, um like na saúde e Piauí Hablas español</li> <li>▪ Trilhas Formativas</li> </ul>
	2ª	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Projeto de Vida</li> <li>▪ Eletiva: Siga as Pegadas@.com.pi, Cozimática, um close na bezela</li> <li>▪ Trilhas Formativas</li> </ul>
	3ª	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Projeto de Vida</li> <li>▪ Eletiva: Nas Trilhas do Piauí, Soufan.zine</li> <li>▪ Trilhas Formativas</li> </ul>
<b>EJA</b>	VI ET	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Projeto de Vida</li> <li>▪ Eletiva: Piauí Hablas español, nas trilas do Piauí,</li> <li>▪ Trilhas de Aprofundamento</li> </ul>
	VII ET	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Projeto de Vida</li> <li>▪ Eletiva: Cozimática, um close na bezela</li> <li>Trilhas Formativas</li> </ul>

#### 2024

<b>MODALIDADE</b>	<b>SÉRIE</b>	<b>ITINERÁRIO FORMATIVO</b>
<b>ENSINO MÉDIO REGULAR</b>	1ª	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Projeto de Vida</li> <li>▪ Eletiva: Meu pequeno mundo, um like na saúde e Piauí Hablas español</li> <li>▪ Trilhas Formativas</li> </ul>
	2ª	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Projeto de Vida</li> <li>▪ Eletiva: Siga as Pegadas@.com.pi, Cozimática, um close na bezela</li> <li>▪ Trilhas Formativas</li> </ul>
	3ª	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Projeto de Vida</li> <li>▪ Eletiva: Nas Trilhas do Piauí, Soufan.zine</li> <li>▪ Trilhas Formativas</li> </ul>
<b>EJA</b>	VI ET	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Projeto de Vida</li> <li>▪ Eletiva: Piauí Hablas español, nas trilas do Piauí,</li> <li>▪ Trilhas de Aprofundamento</li> </ul>

	VII ET	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Projeto de Vida</li> <li>▪ Eletiva: Cozimática, um close na bezela</li> </ul> Trilhas Formativas
--	--------	---

## 6.6. Calendário Escolar

A Unidade Escolar seguirá o Calendário Escolar determinado pela Secretaria de Estado da Educação – SEDUC/PI, considerando ajustes para adequação local sem prejuízo no processo de ensino e aprendizagem.

## 6.7. Formas de Execução

No que diz respeito às formas de execução ocorrerá conforme estabelece os artigos 23, 24 e 26 da Lei 9394/96. O Artigo 23 trata da organização do ensino básico; o Artigo 24 trata da organização do ensino médio, bem como, da sua carga horária, atentando-se para as alterações promovidas pela Lei nº 13.415, de 2017, que trata da alteração da carga horária dessa modalidade e o Artigo 26 trata da implementação de novos currículos, observando-se a Lei nº 12.796, de 2013. Esses artigos podem ser acessados na íntegra no link [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

## 7. CONCEPÇÕES FILOSÓFICAS DA ESCOLA

A Exposição das Concepções Filosóficas da Escola é importante para gerar engajamento em torno de uma visão e objetivos comuns, fortalecendo a gestão democrática e participativa.

### 7.1. Missão

A Unidade Escolar São José tem compromisso com o seu aluno na construção dos conhecimentos e valores éticos, tornando-o cidadão capaz de sonhar, criar, realizar, transformar, através da organização, disciplina, responsabilidade, investindo em programa educacional de alta qualidade, valorizando a tríade: ALUNO/ FAMÍLIA/ ESCOLA.

Com relação ao papel social da escola, atribui-se a ela, enquanto mediadora do saber sistematizado, a função prioritária de possibilitar a apropriação dos conhecimentos científicos essenciais a uma compreensão mais

elaborada e ampliada da realidade, focada num trabalho educativo e numa gestão democrática e participa de parcerias através de outras instituições sociais. Nessa perspectiva, a escola precisa criar e organizar as condições e os meios adequados para que as aprendizagens se efetivem e, para isso, a reformulação dos currículos escolares deve priorizar e organizar os processos pedagógicos para a apropriação de novos conhecimentos.

## **7.2. Visão**

Sermos conhecidos como referência educacional, obtendo destaque nos principais exames educacionais, sempre reafirmando nossos valores na construção de uma história de responsabilidade, respeito a liberdade e no compromisso de viver o presente, respeitar o passado e construir o futuro para o pleno desenvolvimento de nossos alunos.

## **7.3. Valores**

- Competência
- Responsabilidade
- Profissionalismo
- Empenhamento
- Disponibilidade
- Tolerância
- Humanismo
- Justiça
- Solidariedade
- Disciplina

Queremos ser uma “escola viva”, que promova uma cultura de liberdade e que esteja atenta à diversidade de todos os membros da comunidade educativa. Queremos ser uma Escola que contribua para a autonomização intelectual dos jovens e adultos. Enfim, uma Escola inclusiva.

## **7.4. Princípios**

O PPP, contemplando a organização do trabalho da escola como um todo, deve estar embasado em princípios que norteiam a escola democrática, pública e gratuita, dando identidade à instituição escolar. De acordo com Veiga (1991, p. 82), os princípios do PPP são: igualdade, qualidade, gestão

democrática, liberdade/autonomia e valorização do magistério. Esses possuem um caráter permanente e fundamentado nas ações pedagógicas.

Acreditamos que os princípios analisados e o aprofundamento dos estudos sobre a organização do trabalho pedagógico trarão contribuições relevantes para a compreensão dos limites e das possibilidades dos PPPs voltados aos interesses das camadas menos favorecidas.

Segundo Veiga (1991, p.82), a importância desses princípios está em garantir sua operacionalização nas estruturas escolares, pois uma coisa é estar no papel, na legislação, na proposta, no currículo pensado, e outra é estar ocorrendo na dinâmica interna da escola, na ação-reflexão-ação, no real, no concreto.

A seguir, serão abordados cada um desses princípios.

#### **7.4.1. Gestão Democrática**

É um dos princípios contemplados pela Constituição Federal, abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeira. A gestão democrática implica o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização, propiciando a participação coletiva dos diferentes segmentos no processo de tomada de decisões.

A gestão democrática é um princípio fundamental para a elaboração do PPP, constituindo-se em um importante direcionamento, pois a partir dela a integralidade das ações da escola, sejam elas políticas ou pedagógicas, são definidas por toda a comunidade escolar. O grande desafio da gestão democrática é como incentivar a participação da comunidade nas discussões e tomadas de decisões para que ela se torne corresponsável pelos objetivos da escola em função do aprendizado dos estudantes.

Este direcionamento pressupõe que todos os envolvidos no trabalho escolar devem participar das definições e dos rumos que a escola seguirá para atingir seus objetivos. Ao adotar este princípio na elaboração do PPP, evidencia-se que a escola não está centralizada nas decisões dos diretores escolares ou de uns poucos profissionais, estando aberta à **participação** de todos os segmentos da comunidade escolar nos seus processos de discussão e decisões.

#### **7.4.2. Igualdade**

Segundo Veiga (2013, p.16), a igualdade de oportunidades, mais do que a expansão quantitativa de ofertas, necessita da ampliação do atendimento com simultânea manutenção de qualidade. Isso quer dizer: acesso, permanência com sucesso escolar.

A Constituição Federal, a LDBEN n.º 9.394/96 e a Lei nº 8.069/1990, que trata do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), também citam a igualdade de condições para acesso e permanência na escola. Assim, para enfrentar este desafio, é imprescindível a previsão de ações e estratégias de acompanhamento para todos os estudantes, especialmente aqueles que se encontram em situação de risco de abandono e/ou vulnerabilidade, no sentido de assegurar a permanência na escola. Há que se prever uma prática pedagógica diferenciada para os estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Conforme aponta Cury (2007, p. 490), “não basta o acesso à escola. É preciso entrar e permanecer. A permanência se garante com critérios extrínsecos e intrínsecos ao ato pedagógico próprio do ensino/ aprendizagem”. Os critérios extrínsecos são determinados socialmente, interferem na prática pedagógica, mas as possibilidades de resolução estão para além da escola. Quanto aos critérios intrínsecos à prática pedagógica, destacamos a organização curricular adotada, tendo em vista garantir uma aprendizagem voltada às necessidades e ao sucesso do aluno. Os critérios extrínsecos e intrínsecos à prática pedagógica por sua vez estão intimamente relacionados com a qualidade do ensino.

#### **7.4.3. Qualidade**

O desafio do PPP é propiciar uma educação de qualidade para todos, não sendo um privilégio de minorias econômicas e sociais, além de assegurar um padrão mínimo de qualidade para a instituição de ensino.

Segundo Veiga (2013, p. 17),

A escola de qualidade tem obrigação de evitar de todas as maneiras possíveis a repetência e a evasão. Precisa garantir a meta qualitativa do desempenho satisfatório de todos. Qualidade para todos, portanto, vai além da meta quantitativa de acesso global, no sentido de que as crianças, em idade escolar, entrem na escola. É preciso garantir a permanência dos que nela ingressarem.

O PPP deve definir os fins e o tipo de escola que almeja, pressupondo uma concepção de sociedade, de homem/cidadão, de escola e de mundo, as

quais são essenciais para a construção de um projeto de qualidade, pois norteiam as ações específicas para obtenção dos fins que se pretende.

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2010, p.117).

#### **7.4.4. Liberdade/Autonomia**

O princípio da liberdade está sempre associado à ideia de autonomia, a qual nos remete para regras e orientações criadas pelos próprios sujeitos da ação educativa, sem imposições externas. A liberdade deve ser considerada, também, como liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a arte e o saber direcionados para uma intencionalidade definida coletivamente. Na escola, a liberdade deve ser pensada na relação entre os diferentes segmentos em um contexto participativo, em que todos podem influir no processo de tomada de decisões e, em consequência, terem responsabilidades sobre elas, inclusive no que diz respeito à elaboração do PPP.

De acordo com Medel (2008, p. 54), a autonomia refere-se à capacidade de governar e de dirigir-se dentro de certos limites definidos pela legislação e pelos órgãos do sistema educacional, auxiliando os vários atores a estabelecerem os caminhos que a escola define para percorrer. Faz-se necessário compreender que quanto mais a instituição de ensino adquire autonomia e competência, mais responsabilidade ela assume diante da comunidade.

A escola tem autonomia para definir em seu PPP as concepções e ações a serem desenvolvidas, no entanto deve observar o que compete a ela segundo os preceitos legais.

#### **7.4.5. Valorização dos Servidores da Escola**

A qualidade de educação está estreitamente relacionada à formação inicial e continuada, condições de trabalho e remuneração dos profissionais que compõe a equipe escolar. A formação continuada é indispensável para a discussão da organização da escola como um todo e de suas relações com a sociedade.

A formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos. (VEIGA, 2013, p. 20).

Dessa forma, o PPP deve contemplar a formação dos profissionais da escola, sendo necessário que o diretor investigue as necessidades destes para a sua formação continuada, elaborando seus programas com apoio da entidade mantenedora. É importante que o diretor oportunize tempos e espaços para a formação continuada em serviço, acompanhando e estimulando a participação de todos os profissionais da educação nos eventos previstos no Calendário Escolar.

Após conhecer os princípios norteadores do PPP, é preciso organizar este documento. Confira no próximo tópico os elementos que constituem a (re)construção do PPP.

## **7.5. Concepções**

### **7.5.1. Concepção de Sociedade**

A sociedade que queremos deverá ser alicerçada em valores perenes como: pessoais, sociais, éticos, espirituais, afetivo, ecológico e material.

**Valores Pessoais:** o ser humano é vida e essa é o fundamento dos outros valores como a liberdade, a responsabilidade, a consciência moral, autoconhecimento, a autoestima saudável, a saúde, a integridade moral e física.

**Valores Sociais:** respeito ao semelhante, a convivência fraterna, a vivência da justiça, o respeito à liberdade, a sociabilidade, a boa educação e o espírito de solidariedade. Falar de cidadania é falar de igualdade de oportunidades entre as pessoas, da consciência de que é possível transformar e conviver com as diferenças e que o bem-estar individual passa pelo bem-estar coletivo. A construção da cidadania exige transformações profundas na sociedade e mudança de paradigmas, a partir de uma visão ético-política. Essas mudanças ocorrem simultaneamente nas pessoas e no contexto em que são inseridas:

- Busca dos direitos;
- Compromisso com seus deveres;
- Cidadania e



→ Comprometimento social.

**Valores Éticos:** são os que se referem ao bem, à boa conduta, ao bom caráter. São importantes para a vida pessoal e vida social: honesta, sincera e íntegra.

**Valores Espirituais:** são aqueles que se referem ao espírito humano, à inteligência e ao conhecimento na busca pelo transcendente (o que está além de determinado limite, tomado como medida ou ponto de referência, mais precisamente, começando com Kant, entende-se por uma noção que excede os limites da natureza possível).

**Valores Afetivos:** amor, amizade e carinho. O ser humano não vive sem afeto. Dignidade humana é a expressão externa de um estado interno de autovalorização. Ao escolher ou nos tornarmos conscientes dos valores que adotamos como motivações para o nosso comportamento, nós atribuímos valor ou importância a um aspecto da vida, o qual, por sua vez, influencia o modo como abordamos a vida. Fundamentar os conhecimentos científicos, alicerçados em práticas inspiradas em mudanças positivas, para que estas contribuam para a transformação do mundo, através das palavras, ações, conduta, cidadania, bem como todo o tipo de depoimento que propicie à Comunidade Educativa a potencialização de estímulos projetados ao pensar, refletir, entender, perceber, assimilar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

**Valores Ecológicos:** ênfase para caminharmos em busca de uma ecologia integral que reflita sobre a degradação da vida no planeta (crise ambiental) e sobre o aumento vertiginoso da massa de pessoas miseráveis e excluídas (crise social).

**Valores Materiais:** refere-se ao modo honesto de garantir a sua subsistência com dignidade. Estamos num “sistema” que estimula as pessoas a lutarem, freneticamente, por tudo aquilo que as desfigura em sua própria essência: a ambição e a ganância sem limites, a fome pelo poder que oprime os outros, o consumo desenfreado, o narcisismo e a ostentação, o individualismo, a inveja e a competição a qualquer preço.

Aprender a ser e aprender a conviver, contribuir com o nosso fazer, princípios filosóficos norteadores da educação, é o que nós vislumbramos contemplar no desenvolvimento dos nossos projetos sociais.

Em momentos de crise, chegamos a um ponto onde reconhecemos a necessidade de resgatar a formação de valores e contribuir com a sociedade de

forma concreta, com ações efetivas, pensando em prestar auxílio às pessoas necessitadas de apoio material e/ou solidário.

A solidariedade revela o quanto uma pessoa é verdadeiramente humana. Em outras palavras, a pessoa “verdadeira” é aquela que é solidária ao outro nos momentos de felicidade e nas situações de dor e de sofrimento.

#### **7.5.2. Concepção de Homem**

O Homem é concebido como sujeito concreto, ativo, autônomo e crítico. Um ser de relações, que influi no meio e por ele é influenciado. Um ser inconcluso, inacabado e, portanto, em permanente estado de busca. E por estar em constante estado de busca é sujeito e senhor da sua história e do seu tempo.

Cabe a ele criar, recriar, significar e ressignificar os acontecimentos da vida cotidiana utilizando-se para isso do diálogo. Esse diálogo se dá no mundo e com o mundo: ele dialoga com o mundo, com as pessoas e consigo mesmo.

Este diálogo é motivador, instigante, desafiador e transformador. Transformador por que possibilita ação-reflexão, fruto da análise, da reflexão, da escolha consciente e da ação coletiva e engajada.

#### **7.5.3. Concepção de Aluno**

O aluno é hoje concebido como um ser que tem motivos, necessidades, interesses e modos de pensar e agir específicos e associados a sua história pessoal, social e cultural. Um ser completo e complexo, mas “único, competente e valioso” (BEHRENS, 2000, p. 72).

Na Unidade Escolar São José o aluno é motivado e desafiado a ser ativo, crítico, reflexivo, questionador, curioso, autônomo, independente, criativo, sujeito de sua própria história e tempo e responsável. Ele deverá, portanto, abandonar o papel passivo para possibilitar a construção do conhecimento.

Como o aluno é sujeito no processo, um questionador, um investigador, ele desenvolverá o raciocínio lógico, agirá com criatividade, terá capacidade produtiva e saberá viver com cidadania e ética.

#### **7.5.4. Concepção de Professor**

Muito se espera do professor que trabalha nas escolas da atualidade, onde convivem simultaneamente demandas de modernidade, com uso de novas tecnologias e recursos pertencentes ao arsenal científico e cultural disponível

para a humanidade, e demandas de valores éticos e posturas solidárias, sem as quais o equilíbrio entre as pessoas, os povos, as nações, fragiliza-se ainda mais, a ponto de colocar em risco o processo de paz planetária e, em última instância, a sobrevivência na Terra.

Interagir com esse aluno que está conectado aos acontecimentos mundiais em tempo real, mas não dispõe ainda da maturidade suficiente para interpretá-los com a devida profundidade, posicionando-se imparcialmente com vistas ao bem comum, é um desafio tão intenso que exige do educador uma **visão de futuro**, aliada a uma **postura crítica** que pressupõe **capacitação constante**, estudo continuado, curiosidade, interesse em estar atualizado não apenas nos conteúdos que leciona, mas também nos demais conteúdos afins de sua área, como também no que se refere aos acontecimentos que marcam a nossa civilização.

Ensinar e aprender com os alunos, agir ao mesmo tempo como mestre e aprendiz, estar preparado para ouvir o que os educandos têm a dizer, valorizar sua contribuição, fazer as devidas intervenções, colocar os limites, definir responsabilidades, manifestar e cobrar coerência, são requisitos fundamentais aos que se dedicam à Educação.

#### **7.5.5. Concepção de Funcionário Educador**

Hoje, vive-se um momento de depuração, o qual requer o reconhecimento do funcionário escolar como educador, sua consideração como um agente planejador, executor, avaliador do projeto político-pedagógico da escola. Isso pressupõe, inicialmente, uma formação inicial e continuada casada com a identidade profissional que cada um constrói no seio da escola e a partir do seu exercício.

Nesse sentido, os princípios que sustentam e fundamentam a constituição das identidades dos trabalhadores em educação – funcionários de escola encontram-se estreitamente relacionados à concepção do ambiente escolar como espaço democrático de formação integral e cidadã e à reconstrução do fazer pedagógico como prática coletiva de trabalho e convivência.

O termo “trabalhador em educação – funcionário de escola”, apesar de parecer auto esclarecedor, pode suscitar inúmeras e diferentes interpretações, não sendo, ele próprio, consenso entre os profissionais da educação, que

buscam uma terminologia mais apropriada ao atendimento das demandas pela construção da identidade.

Quando se trata da educação escolar, mais do que adaptar as orientações da teoria clássica da administração, ainda em voga na maioria das práticas administrativas, devido às particularidades da educação ali empreendida, todo profissional que atua deve postar-se como educador. O que extrapola a aplicação de regras e propõe postura ativa na perspectiva de construção da cidadania, frente às demandas colocadas à escola.

O funcionário de escola deve compreender a sua função no ambiente escolar, por mais que desempenhe uma função técnica, ele é parte do processo escolar, ao abrir um portão, para recepcionar o aluno, acaba por atuar como educador que cumprimenta e demonstra respeito e organização, a merendeira não fará apenas o alimento, mas organizará junto com os outros segmentos e mesmo com os professores, ações educativas com o manejo e reaproveitamento dos alimentos. O secretário ao atender a comunidade escolar, e os segmentos da escola, desenvolverá ações que necessitem de sua postura de educador.

Todos os profissionais que desempenham função na escola, são educadores em potencial, pois organizam, estruturam, assessoram de forma educativa as ações existentes na escola e, devem se ver não mais como um fragmento ou uma parte isolada, mas sim, como um segmento essencial na formação do indivíduo enquanto cidadão e ator social.

#### **7.5.6. Concepção de Educação**

A Educação é uma relação “humana, dinâmica e aberta” (BEHRENS, 2000, p. 76) buscando propiciar a justiça social, a ética, a paz, o desenvolvimento sustentado e desenvolvimento espiritual e emocional de toda a comunidade escolar.

O momento educacional que se vive conduz a um repensar sobre a Educação como um processo de desenvolvimento de capacidades (física, moral e intelectual) do ser humano, visando à sua melhor integração individual e social e a do Ser melhor, do Ser pleno, do Ser cidadão, centrando todas as potencialidades em um Ser, caminhando em processo de aperfeiçoamento.

A educação, portanto, é um processo que desvenda desperta, dinamiza e encaminha todas as potencialidades de ser e fazer. É a própria essência humana que germina e desabrocha, tornando o homem ele mesmo, por meio da

comunhão com os seus semelhantes. Por isso, a educação é um processo contínuo, transcendente e de discernimento. Está fundamentada na busca dos verdadeiros valores provenientes da liberdade interior e das descobertas espontâneas, orientando o educando, na escolha de valores coerentes e emancipatórios.

Internalizam-se estes valores na medida em que se dá espaço para o “**SER**” emergir.

#### **7.5.7. Concepção de Conhecimento**

Contrariando todas as expectativas e anseios, a educação brasileira chega ao Século XXI ainda sob forte influência da abordagem analítica ou reducionista (Pensamento clássico ou cartesiano): pensamento linear, ensino fragmentado, avaliações descontextualizadas, disciplinas dissociadas, sem conexão ou inter-relação com as demais; professores trabalhando de forma solitária, ilhados em pequenas ilhas de conhecimento/especialidade. Dentro deste contexto, o papel do conhecimento na escola está sendo questionado.

Capra (1996, p. 23) afirma que “quanto mais estudamos os principais problemas de nossa época, mais somos levados a perceber que eles não podem ser entendidos isoladamente. São problemas sistêmicos”.

A grande contribuição para a ciência e, também para a educação, trazida no bojo da abordagem sistêmica, “é a mudança profunda na forma de pensar e perceber o mundo” (CAPRA, 1996, p. 24). Significa “conceber o mundo como um todo integrado, e não como uma coleção de partes dissociadas” (CAPRA, 1996, p. 25). Perceber que todos os problemas estão intimamente ligados, interligados, inter-relacionados e que as gerações futuras sofrerão as consequências das decisões tomadas agora. Portanto, as soluções viáveis “são as soluções sustentáveis” (CAPRA, 1996, p. 24).

#### **7.5.8. Concepção de Escola**

“A escola não é mais a única instituição que permite o acesso à informação e à produção do conhecimento, mas ainda detém o papel forte de ser a agência formal de escolaridade”. (BEHRENS, 2000, p. 73).

A escola deve possibilitar o desenvolvimento das capacidades do aluno, suas participações em relações sociais, políticas e culturais diversas e ampliadas, o exercício da cidadania em busca de uma sociedade mais

democrática. Essa valorização do aluno enquanto agente do seu saber-fazer mediante a construção-reconstrução do conhecimento, remete à necessidade de colocá-lo frente às questões relativas à globalização, às transformações científicas e tecnológicas, aos valores éticos da sociedade, às necessidades atuais impostas pelo trabalho.

Enfim, o que se propõe nesta escola é a formação de um aluno-cidadão em contato com os saberes selecionados como necessários para a construção desta cidadania a partir do espaço escolar, concebido como uma permanente construção.

#### **7.5.9. Concepção de Ensino-Aprendizagem**

A concepção de processo ensino-aprendizagem tem por base o interagir e o construir que acontece através do diálogo: do sujeito consigo mesmo, com o outro e com o mundo. A sala de aula deve propiciar o desenvolvimento da inteligência o que permite um processo de construção contínua colocando o pensamento a serviço da ação.

O ensino deve se basear no ensaio e no erro, na pesquisa, na investigação, na solução de problemas pelo aluno. O fundamental é o processo e não o produto final. A autonomia explicita-se pela participação e pela busca de novas formas de pensar e de conhecer em situações cooperativas e socializadoras.

O contexto da sala de aula, percebido como o da interação entre professores, alunos e o conhecimento, potencializada do desenvolvimento de aprendizagens significativas, de agentes sociais que se constroem no processo. Faz, dessa maneira, o pêndulo se equilibrar: o centro não é o professor-transmissor de conteúdo, também não são apenas as atividades dos alunos sob orientação do professor - no contexto de sala de aula ocorre a interação dos sujeitos, professores e alunos, com o conhecimento, tendo em vista aprendizagens significativas.

#### **7.5. Concepção Pedagógica**

Os princípios educacionais que norteiam a missão educativa da U.E. Clementino Martins, fundamentam-se na concepção humanista, interacionista e construtivista da educação.

Partindo desta premissa, para que o processo educativo proposto neste Projeto Político Pedagógico alcance seus objetivos, estabelece-se o diálogo com os teóricos: Piaget, Vygotski, Paulo Freire, entre outros, os quais resguardadas as peculiaridades de cada um, busca-se evidenciar suas premissas e paradigmas que nortearão a condução desta escola no seu dia a dia, no que tange a formação integral de nosso aluno. Jean Piaget busca na essência compreender o desenvolvimento do ser humano.

No entanto, destaca-se para a construção deste PPP, a visão piagetiana representada pela linha interacionista, que de certa forma constitui uma tentativa de integração de oposições dicotômicas dadas pelas tendências teóricas que permeiam a psicologia em geral, no que diz respeito ao materialismo mecanicista e o idealismo.

Contudo, ainda é importante destacar que o modelo piagetiano prima pelo rigor científico de sua produção, no qual trouxe contribuições práticas importantes no campo da educação.

## **7.6. Materiais Educativos e Didáticos**

A escola possui um acervo de porte médio com livros didáticos e paradidáticos organizados em prateleiras na própria sala de diretoria. Contudo, precisa-se de melhorias organizacionais, de manutenção e de acompanhamento durante as atividades dos alunos. (pesquisa).

Os livros didáticos foram escolhidos seguindo as orientações e normas do MEC, bem como da Secretaria de Estado da Educação do Piauí-SEDUC/PI, com análise e escolha coletiva, de modo que as obras fossem o mais aproximada da realidade do contexto escolar e que possibilite a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

## **7.7. Formação Continuada da Equipe Escolar**

O processo formativo da equipe escolar poderá ocorrer por meio de:

- ✓ Formações instituídas pela Coordenação Pedagógica, conforme necessidades surgidas no âmbito escolar, em encontros específicos, nos Horários Coletivos e Individuais, com utilização de tecnologias, de forma online, híbrida e/ou presencial.

- ✓ Formações com as temáticas do Programa Novo Ensino Médio, por meio de consultoria especializada, com utilização de tecnologias, de forma online, híbrida e/ou presencial.
- ✓ Formações promovidas pela 9ª GRE, com utilização de tecnologias, de forma online, híbrida e/ou presencial.
- ✓ Formações promovidas pela SEDUC/PI, com utilização de tecnologias, de forma online, híbrida e/ou presencial.
- ✓ Formações autônomas desenvolvidas pelos membros da equipe escolar, de forma a ampliar o leque de conhecimentos para empregar no processo de ensino.

### **7.8. Programas e Projetos da Rede**

- Projeto Juntos para Avançar
- Projeto de Vida
- Jovem de Futuro

### **7.9. Programas e Projetos da Escola**

- Projeto de ciências
- Projeto de Meio ambiente
- Projeto de leitura e produção textual
- Projeto de vida saudável
- Projeto de valorização da cultura local e comemorações

## **8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E BASES LEGAIS**

A Fundamentação Teórica e as Bases Legais são importantes para gerar a compreensão de que o PPP é um documento embasado e respaldado por diretrizes locais, estaduais e nacionais que vão além da escola e pelos estudos que consolida suas ideias.

### **8.1. Bases Teóricas e Conceituais**

A educação, traz consigo muita esperança, afinal esta é capaz de modificar significativamente a realidade, de acordo com a maneira que a concebemos e a aplicamos (FREIRE, 1992). Portanto, o trabalho pedagógico das escolas deve estar fortemente engajado e comprometido em garantir uma



verdadeira transformação da realidade. De acordo com as palavras de ARENDT (1972, p. 274):

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fossem a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não as expulsar de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disto com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum.

Assim sendo, ressalta-se a razão de existir do ensino, tendo como grande desafio “incluir, nos padrões de vida digna, os milhões de indivíduos excluídos e sem condições básicas para se constituírem cidadãos participantes de uma sociedade em permanente mutação” (LIBÂNEO et al., 2005, p.117).

Logo, a escola pública, existe como instituição prestadora de um serviço essencial à sociedade, e quando os resultados alcançados pela escola coincidem com os que as famílias e a comunidade esperavam dela, sua identidade é reforçada e legitima-se seu papel social (NEVES, 1996). Mediante este contexto, a escola deve elaborar uma proposta pedagógica juntamente com a comunidade escolar, pois só assim pode-se assegurar uma metodologia de trabalho que reflita em incremento da qualidade do ensino ministrado e seu sucesso na tarefa de formar cidadãos capazes de participar da vida socioeconômica, política e cultural do país.

O PPP é o principal documento orientador da escola e por isso deve ser construído de forma participativa e democrática. O planejamento participativo requer o entendimento de que planejar é ato solidário em busca da construção da realidade desejada. Não é apenas organizar a realidade existente e mantê-la em funcionamento (isto seria o planejamento operacional, a administração), mas é transformar a realidade do presente construindo uma nova.

“[...] É bom insistir que o planejamento não é só fazer planta e administrar os recursos, mas é, antes de tudo, esclarecer o ideal, o sonho, o que sempre envolve a discussão de valores e de sua hierarquia”. (GADDOTI, 1997, p. 58).

A legislação educacional brasileira nas últimas décadas, fruto da incorporação das lutas por justiça social, acordos internacionais pautados no respeito à vida e à dignidade humana, trouxe para o ambiente escolar o

entendimento de que o ato de educar também está associado ao reconhecimento da presença da pluralidade e da diversidade em todos os segmentos escolares (Pais ou responsáveis, Professores, servidores e estudantes). Estes pressupostos, por sua vez, conduzem ao entendimento de que o trabalho pedagógico, enquanto ação educativa transformadora, necessita de elementos aglutinadores, que fortaleçam a ação coletiva e sejam um guia em direção à intencionalidade educativa do PPP: racionalidade, diálogo coletivo, motivação, guia de ações, firmação de acordos, consensos e estabelecimento de contratos pedagógicos e sociais, para orientar a organização da educação de qualidade.

Por muito tempo a Pedagogia focou o processo de ensinar, no professor, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado em segundo plano.

Hoje se sabe que é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que um não se realiza sem o outro.

Segundo FREIRE (1997, p. 45):

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar... Aprender precedeu ensinar ou em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender.

Daí a importância de conhecermos e refletirmos sobre o real significado do ensino e da aprendizagem que não se resumem apenas ao espaço da escola, mas estão presentes em diversos ambientes e situações como: em casa, na rua, no trabalho, no lazer, em contato com os produtos da tecnologia e no contato com a natureza.

Cada situação pode ser uma situação de ensino e aprendizagem, que consiste em ser capaz de indagar, pesquisar, procurar alternativas, experimentar, analisar, dialogar, compreender, ter uma atitude indagadora perante tudo o que se relaciona com a educação.

Aprender e ensinar são processos inseparáveis. Isto acontece porque o ato de ensinar “é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1995). Este processo se efetiva quando o indivíduo se

apropriar dos elementos culturais necessários à sua formação e a sua humanização.

Nada mais democrático que ensinar com o compromisso que haja a aprendizagem por parte de todos os alunos. Contudo, a forma, o tempo e o entorno pelo qual se aprende, por parte dos sujeitos, são diferentes, isso deve ser considerado. Não se trata de negligenciar o que deve ser ensinado em nome das dificuldades do sujeito, deve-se sim, modificar as formas de mediação para que ele de fato aprenda.

É a preocupação da escola com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existentes que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os indivíduos (...) o grande desafio dos educadores é estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos (SEED/PR, 2005).

Para Vygotsky (1995) a aprendizagem é um processo histórico, fruto de uma relação mediada e possibilita um processo interno, ativo e interpessoal. “O conhecimento é, portanto, fruto de uma relação mediada entre sujeito que aprende e sujeito que ensina e o objeto de conhecimento”. Os processos de produção do conhecimento permitem, ao aluno, sair do papel de passividade e fazer parte dessa relação, através do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, entre elas a linguagem.

Esta defesa de dimensão política da educação, da indissociabilidade entre o ensino e a aprendizagem, entre o fazer e o pensar, do movimento dialético de apropriação do conhecimento que possibilite compreender o real em suas contradições, são algumas das muitas defesas das abordagens históricas culturais.

Cabe destacar, que a U.E. Clementino Martins não se embasa em uma única epistemologia da aprendizagem, contudo, o trabalho por realizado fundamenta-se, prioritariamente no Empirismo/Positivismo, cujo enfoque é o conhecimento visto como descrição da realidade, traduzido no pensamento de August Comte em sua frase original, onde dizia: "amor como princípio, ordem como base, progresso como objetivo". A partir deste pensamento, surgiu a famosa expressão que está estampada no centro da bandeira brasileira “Ordem e Progresso” e no Construtivismo e Sócio interacionista de Piaget e Vigotsky, respectivamente, cujo foco é o conhecimento visto como representação da

realidade e aprendizagem, através da interação com o objeto e dos indivíduos como sujeitos de sua aprendizagem.

## **8.2. Bases Legais**

Este Projeto Político Pedagógico foi elaborado com vistas ao aproveitamento da aprendizagem tendo como princípios a liberdade, autonomia, flexibilidade e democracia, adotando como referencial legal a Constituição Federal e a LDB, em seu **Art. 205**, onde diz que “A **educação**, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, salientando que a ação educativa deve constituir-se como ato intencional e diversificado.

Ressaltamos que o processo de reelaboração deste Projeto Político Pedagógico seguiu as determinações e orientações preconizadas nas legislações vigentes, dentre as quais destacamos: Lei no 9.394/96 (que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional); Lei no 13.415/2017, que altera as Leis Nos. 9.394/96 e 11.494/2007 (que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT); revoga a Lei no 11.161/2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio.

Evidenciamos, também, a Resolução MEC-CNE-CEB no 3/2018 que atualiza as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. A Resolução MEC-CNE-CP no 4/2018 que Institui a Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica. A Portaria no 1.432/2018 que estabelece os Referenciais Curriculares para Elaboração dos Itinerários Formativos. A Portaria MEC no 649/2018 que institui e estabelece diretrizes e parâmetros para o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio (ProBNCC), e que apoia as redes de ensino com suporte técnico e financeiro para implementação das mudanças do Novo Ensino Médio. A Lei no 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014-2024.

Também, em conformidade com as orientações das legislações vigentes, a (re)construção deste documento seguiu as determinações da Resolução CEE/PI no 124/2020 que institui as Diretrizes Curriculares e

orientações para a implementação do Ensino Médio, de acordo com o disposto na Lei nº 13.415/2017 e na LDB – Lei nº 9.394/1996, para as redes e instituições públicas e privadas que integram o Sistema de Educação do Estado do Piauí. E a **Resolução CNE/CP nº 1/2021** que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Além dos normativos e documentos mencionados, a equipe de redatores (ProBNCC/Ensino Médio) contou, ainda, com as orientações constantes nos seguintes materiais: **Guia de implementação do Novo Ensino Médio; Manual/Orientação Pedagógica para Projeto de Vida** (MEC); **Manual/Orientação Pedagógica para Protagonismo Juvenil** (MEC); **Coletânea de Materiais e orientações da Frente Currículo e Novo Ensino Médio/CONSED**), inclusive, encontros periódicos de formação que oportunizaram momentos únicos de discussão e aprofundamento de temáticas pertinentes ao Novo Ensino Médio.

Também, seguimos as orientações e determinações das Diretrizes do Currículo do Piauí homologado em 2021.

Conforme o Cap II, Art. 26 das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio-DCNEM Com fundamento no princípio do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, no exercício de sua autonomia e na gestão democrática, a proposta pedagógica das unidades escolares deve traduzir a proposta educativa construída coletivamente, garantida a participação efetiva da comunidade escolar e local, bem como a permanente construção da identidade entre a escola e o território no qual está inserida.

§ 1º Cabe a cada unidade escolar a elaboração da sua proposta pedagógica em consonância com o documento curricular definido pelo seu sistema de ensino.

§ 2º A proposta pedagógica deve conter o desenho dos arranjos curriculares a serem oferecidos pela unidade escolar, bem como as estratégias para oferta de itinerários formativos.

§ 3º A proposta pedagógica, na sua concepção e implementação, deve considerar os estudantes e os professores como sujeitos históricos e de direitos, participantes ativos e protagonistas na sua diversidade e singularidade.

§ 4º A instituição de ensino deve atualizar, periodicamente, sua proposta pedagógica e dar-lhe publicidade à comunidade escolar e às famílias.

Art. 27. A proposta pedagógica das unidades escolares que ofertam o ensino médio deve considerar:

I - Atividades integradoras artístico-culturais, tecnológicas e de iniciação científica, vinculadas ao trabalho, ao meio ambiente e à prática social;

II - Problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo;

III - a aprendizagem como processo de apropriação significativa dos conhecimentos, superando a aprendizagem limitada à memorização;

IV - Valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber;

V - Comportamento ético, como ponto de partida para o reconhecimento dos direitos humanos e da cidadania, e para a prática de um humanismo contemporâneo expresso pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade;

VI - Articulação entre teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais;

VII - integração com o mundo do trabalho por meio de estágios, de aprendizagem profissional, entre outras, conforme legislação específica, considerando as necessidades e demandas do mundo de trabalho em cada região e Unidade da Federação;

VIII - utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes;

IX - Capacidade permanente de aprender a aprender, desenvolvendo a autonomia dos estudantes;

X - Atividades sociais que estimulem o convívio humano;

XI - avaliação da aprendizagem, com diagnóstico preliminar, e entendida como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo;

XII - acompanhamento da vida escolar dos estudantes, promovendo o desempenho, análise de resultados e comunicação com a família;

XIII - atividades complementares e de superação das dificuldades de aprendizagem para que o estudante tenha êxito em seus estudos;

XIV - reconhecimento e atendimento da diversidade e diferentes nuances da desigualdade e da exclusão na sociedade brasileira;

XV - promoção dos direitos humanos mediante a discussão de temas relativos a raça e etnia, religião, gênero, identidade de gênero e orientação

sexual, pessoas com deficiência, entre outros, bem como práticas que contribuam para a igualdade e para o enfrentamento de preconceitos, discriminação e violência sob todas as formas;

XVI - análise e reflexão crítica da realidade brasileira, de sua organização social e produtiva na relação de complementaridade entre espaços urbanos e do campo;

XVII - estudo e desenvolvimento de atividades socioambientais, conduzindo a educação ambiental como uma prática educativa integrada, contínua e permanente;

XVIII - práticas desportivas e de expressão corporal, que contribuam para a saúde, a sociabilidade e a cooperação;

XIX - atividades intersetoriais, entre outras, de promoção da saúde física e mental, saúde sexual e saúde reprodutiva, e prevenção do uso de drogas;

XX - Produção de mídias nas escolas a partir da promoção de atividades que favoreçam as habilidades de leitura e análise do papel cultural, político e econômico dos meios de comunicação na sociedade;

XXI - participação social e protagonismo dos estudantes, como agentes de transformação de suas unidades de ensino e de suas comunidades;

XXII - condições materiais, funcionais e didático-pedagógicas, para que os profissionais da escola efetivem as proposições do projeto;

XXIII - o projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades.

Parágrafo único. A proposta pedagógica deve, ainda, orientar:

a) dispositivos, medidas e atos de organização do trabalho escolar;

b) mecanismos de promoção e fortalecimento da autonomia escolar, mediante a alocação de recursos financeiros, administrativos e de suporte técnico necessários à sua realização;

c) adequação dos recursos físicos, inclusive organização dos espaços, equipamentos e outros ambientes educacionais.

## **9. PLANO DE AÇÃO**

### **9.1. Introdução**

O Plano de Ação é importante para estabelecer o caminho para a realização do desejo construído coletivamente, com um planejamento claro que oriente a atuação de toda a comunidade escolar, bem como o monitoramento e a superação de problemas detectados durante o ano.

## 8.2. Resultados e Metas Educacionais

Abaixo segue os quadros de movimentos da unidade escolar:

RESUMO DE MOVIMENTO 2019

SÉRIE	MATRICULA				ALUNOS				% DE ALUNOS			
	INICIAL	TRANS . REC.	TRANS . EXP.	MF = MI + TR - TE	APR OV	RETID O	EVADI DO	FALECID O	APRO V	RETID O	EVADI DO	FALE CID O
1º A	31	0	2	29	29	0	0	0	100 %	0%	0%	0% -
2ºA	32	0	0	32	29	2	1	0	90,6 %	6,2%	3,2%	0%
3º A	20	0	0	20	19	0	1	0	95%	0%	5%	0%
IV ETAPA	12	0	0	0	1	2	9	0	8,3%	16,7 %	75%	0%
V ETAPA	12	0	0	10	4	4	4	0	33,4 %	33,3 %	33,3 %	0%
VI ETAPA	13	0	0	13	8	5	0	0	61,5 %	38,5 %	0%	0%
VII ETAPA	08	0	0	08	6	2	0	0	75%	25%	0%	0%

Legenda: MF – Matrícula Final / MI = Matrícula Inicial / TR – Transferência Recebida / Transferência Expedita

RESUMO DE MOVIMENTO 2020

SÉRIE	MATRICULA				ALUNOS				% DE ALUNOS			
	INICIAL	TRANS . REC.	TRAN S. EXP.	MF = MI + TR - TE	APR OV	RETID O	EVADI DO	FALECID O	APRO V	RETI DO	EVADI DO	FALEC IDO
1º A	28	0	0	28	28	0	0	0	100 %	0%	0%	0%-
2ºA	30	1	0	31	29	0	2	0	93,5 %	0%	6,5%	0%
3º A	28	0	1	27	25	0	2	0	92,6 %	0%	7,4%	0%
V ETAPA	19	0	0	19	5	0	14	0	26,3 %	0%	73,6 %	0%



VI ETAPA	17	0	0	17	13	0	4	0	76,5 %	0%	23,5 %	0%
VII ETAPA	11	0	0	11	10	0	1	0	90,9 %	0%	9,1%	0%

Legenda: MF – Matrícula Final / MI = Matrícula Inicial / TR – Transferência Recebida / Transferência Expedida

## RESUMO DE MOVIMENTO 2021

SÉRIE	MATRICULA				ALUNOS				% DE ALUNOS			
	INICIAL	TRANS . REC.	TRANS . EXP.	MF = MI + TR - TE	APR OV	RETID O	EVADI DO	FALECID O	APROV	RETI DO	EVADI DO	FALECI DO
1º A	31	0	1	30	22	8	0	0	73,3 %	26,7 %	0%	0%-
2ºA	29	0	3	26	14	12	2	0	53,8 %	46,2%	0%	0%
3º A	34	0	8	26	24	2	0	0	92,3 %	7,6 %	0%	0%
V ETAPA	22	0	1	21	5	16	0	0	23,8 %	76,2%	0%	0%
VI ETAPA	17	0	0	17	5	12	0	0	29,4 %	70,6%	0%	0%
VII ETAPA	17	0	4	13	10	3	0	0	76,9 %	23,1%	0%	0%

Legenda: MF – Matrícula Final / MI = Matrícula Inicial / TR – Transferência Recebida / Transferência Expedida

INDICADORES	RESULTADOS ATUAIS	METAS
APROVAÇÃO	57% (2021)	100%
REPROVAÇÃO	43% (2021)	00%
EVASÃO	0% (2021)	0%
PARTICIPAÇÃO SAEPI	91%	98%
IDEB	3,8	4.41*
DIP.ESCOLA DESTAQUE(OBMEP)	0	01
MENÇÃO HONROSA OBMEP	0	07
MEDALHA DE BRONZE	0	05

MEDALHA DE PRATA	0	03
MEDALHA DE OUTRO	0	02
SISU/PROUNI	10%	50%

## 9.2. Quadro-Resumo do Plano de Ação

O referido quadro resumo do plano de ação encontra se anexado nos anexos deste documento.

## 10. PROCESSO AVALIATIVO

### 10.1. Da Escola

De acordo com as orientações constantes no Guia de Implementação do Novo Ensino Médio/MEC-CONSED, no que concerne à definição de diretrizes para a avaliação e promoção dos estudantes, observa-se que os modelos avaliativos não devem albergar espaço para o aprendizado apenas de conteúdos, mas do desenvolvimento de competências e habilidades:

A presença de unidades curriculares diversas, que vão além da lógica disciplinar, pressupõe a elaboração de modelos avaliativos que deem conta das particularidades de cada metodologia e estratégia de ensino e aprendizagem. As escolas não devem se limitar somente à aplicação de provas escritas ao final de um período, em especial quando o que está sendo avaliado não é apenas o aprendizado de conteúdo, mas o desenvolvimento de habilidades e competências. Propõe-se que se desenvolvam diferentes métodos de avaliação que atendam à nova realidade, como a demonstração prática, a construção de portfólios, a documentação emitida por instituições de caráter educativo, entre

Portanto, a concepção de avaliação da aprendizagem defendida no presente documento, incorporada à missão da SEDUC-PI na oferta do Novo Ensino Médio, mantém sinergia com objetivo da educação propagada há muito tempo e, hoje, uma exigência no contexto educacional contemporâneo que é a formação integral dos estudantes, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, através de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida.

Por todos esses aspectos abordados sobre as concepções de avaliação da aprendizagem para o Novo Ensino Médio e, com base nos subsídios legais, as redes de ensino públicas e privadas, no âmbito de suas autonomias, implementarão novas diretrizes e/ou farão adaptações nas já existentes para orientar as escolas, especialmente os professores, acerca dos procedimentos pedagógicos e operacionais para a efetivação do processo de avaliação da aprendizagem.

Tudo deverá concorrer para propiciar um espaço de redirecionamento das ações pedagógicas indicando caminhos possíveis, por meio dos quais cada escola percorrerá conforme seu projeto político pedagógico de modo que cada docente se reconheça como profissional mediador no processo avaliativo, aos olhos da educação baseada em princípios e valores que possibilite aos estudantes piauienses resultados em aprendizagem com significação para suas vidas.

Diante disso, salienta-se que a U.E. São José, seguirá as orientações das Diretrizes Técnico-Normativas para Sistematização da Avaliação da Aprendizagem da Educação Básica da Rede Estadual de Educação do Piauí, vigente no ano/período em que transcorrer.

## **10.2. Do Projeto Político Pedagógico**

O acompanhamento da proposta pedagógica desta escola será realizado de forma contínua, através da equipe gestora que mobilizará e coordenará as ações pedagógicas para a realização do processo ensino/aprendizagem, através

de reuniões com representantes de todos os segmentos da escola onde serão analisadas as dificuldades emergentes na efetivação do trabalho escolar.

A avaliação será realizada através do acompanhamento e análise das atividades realizadas pelo corpo docente, discente, administrativo, Conselho escolar e Comunidade, com a realização de relatório final constando avanços, finalidade não atingidas no decorrer do processo para posterior implementação.

## 11. REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1992.

BLANCO, L. Língua, linguagem, reflexão... Rio de Janeiro: SME, 2002.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº: 17/2020. Brasília, CNE, 2020.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05/10/1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial – Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial, 1998.

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

CHAUÍ, M. Cultura e democracia. São Paulo: Cortez, 1990.

FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontez, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, Moacir e Romão, J.E (ORGS). Autonomia da Escola princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

GAGNEBIN, J.M. História e narração em Walter Benjamin. São Paulo: Perspectiva, 1994.

GEERTZ, C A interpretação da cultura. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção. Porto Alegre:

KRAMER, S. e LEITE, M.I. (orgs.) Infância e produção cultural. São Paulo: Papyrus, 1998.

MEC. Guia de Implementação do Novo Ensino Médio, 2018.

\_\_\_\_\_. Referenciais curriculares para elaboração dos itinerários formativos, 2020.

\_\_\_\_\_. Referenciais Curriculares para Implantação do Novo Ensino Médio, 2018.

Mediação, 1998.

MOREIRA, A. F. B. Currículos e programas no Brasil. São Paulo: Papyrus, 1990.

NEVES, Carmem Moreira de Castro. Autonomia da Escola Pública: Um Enfoque operacional. In: VEIGA, Ilma Passos (org.). Projeto político– pedagógico da escola. Campinas: Papyrus, 1996.

SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. São Paulo: Autores Associados, 1994.

SILVA, T. M. N. A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador. São Paulo: E. P. U., 1990.

SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1989.

VEIGA, Ilma Passos Alecastro. Inovações e projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? Caderno Cedes, v. 23, nº 61, Campinas, Dez, 2003.

**ANEXOS**



## U. E. SAO JOSE

<b>PROJETO</b> Jovem de Futuro (PJ)	<b>INEP</b> 22136550	<b>Em execução</b>
<b>CIRCUITO DE GESTÃO</b> JF (PJ) - Circuito Escolas	<b>DATA DE INÍCIO</b> 04/04/2022	<b>DATA DE TÉRMINO</b> 16/12/2022
	<b>PERÍODO DO PLANO</b> 2022	<b>RECURSO UTILIZADO</b> R\$0,00

### OBJETIVO

#### Garantia da aprendizagem

#### DESAFIO

Gerenciar bem os recursos humanos, materiais e pedagógicos para a garantia do ensino aprendizagem.

#### PROBLEMAS RELACIONADOS AO DESAFIO

Deficiência na rotina da instituição quanto a melhoria nos processos, tanto administrativos como educacionais

#### ETAPA(S) RELACIONADA(S)

Ensino Médio

#### CATEGORIA

Pedagógico

#### DATA DE INÍCIO DA AÇÃO

04/04/2022 00:00:00

#### NOME DA AÇÃO

Sucesso na aprendizagem

#### RESPONSÁVEL

Vanderlan Feltosa de Macêdo

#### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Planejar, monitorar e avaliar as atividades pedagógicas por meio de reuniões de Professores professores, equipe gestora e pessoal de apoio pedagógico, com o objetivo de orientar e gerir os Planos de Ação Pedagógica por Componentes Curriculares.

#### PÚBLICO ALVO

#### PRODUTO

Realizar 8 (oito) reuniões pedagógicas.

#### RESULTADO ESPERADO

Mediar em 50% os processos administrativos e pedagógicos da escola, refletindo assim na aprendizagem dos alunos.

Tarefa	Responsável	Data Início	Data Término
Reunião para Planejar a Ação	Vanderlan Feltosa de Macêdo	04/04/2022	04/04/2022
1ª Reunião de Planejamento e orientação para a construção do Plano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares e apresentação do Calendário Escolar do ano letivo.	Vanderlan Feltosa de Macêdo	05/04/2022	08/04/2022
2ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Plano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares.	Maria dos Santos de Moura Macedo	02/05/2022	06/05/2022
3ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Plano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares	Maria dos Santos de Moura Macedo	06/06/2022	10/06/2022
4ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Plano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares	Vanderlan Feltosa de Macêdo	04/07/2022	08/07/2022
5ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Plano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares	Vanderlan Feltosa de Macêdo	01/08/2022	05/08/2022



4ª OFICINA A MÃO NA ESCRITA: PRODUÇÕES DE TEXTOS ESCRITOS.	Itamar José dos Anjos	03/10/2022	07/10/2022
AValiação da Ação em Sala.	Itamar José dos Anjos	17/10/2022	21/10/2022

#### DESAFIO

Promover estratégias para aquisição de habilidades não adquiridas nos componentes curriculares ao longo do ano letivo.

#### PROBLEMAS RELACIONADOS AO DESAFIO

Deficiência no processo de ensino e aprendizagem, no que diz respeito as habilidades a serem alcançadas no decorrer do ensino médio

**ETAPA(S) RELACIONADA(S)**  
Ensino Médio

**CATEGORIA**  
Pedagógico

**DATA DE INÍCIO DA AÇÃO**  
04/08/2022 00:00:00

#### NOME DA AÇÃO

Praticando STEM em busca de resposta para o amanhã.

#### RESPONSÁVEL

Vanderlan Feltosa de Macêdo

#### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Realizar atividades por meio de projetos que integrem as áreas do conhecimento: Linguagens, ciências da natureza, ciências humanas matemática e suas tecnologias. As atividades serão desenvolvidas em formas de projetos utilizando as metodologias ativas com abordagem STEM (Ciências, tecnologia, engenharia e matemática) buscando a melhoria do trabalho integrado e transdisciplinar.

#### PÚBLICO ALVO

Alunos do 1º, 2º 3º anos do Ensino Médio.

#### PRODUTO

Realizar 2 reuniões e 4 projetos integrando as quatro áreas do conhecimento, Linguagens, ciências da natureza, ciências humanas matemática e suas tecnologias e produzir ao final de cada projeto um produto que será socializado por meio de apresentação para todo a comunidade escolar.

#### RESULTADO ESPERADO

Garantir 30% da frequência, permanência e a participação dos alunos nas atividades escolares, elevando a aprendizagem dos mesmos, em relação a anos anteriores.

Tarefa	Responsável	Data Início	Data Término
Reunião para apresentar e planejar a ação e as tarefas da ação.	Vanderlan Feltosa de Macêdo	08/04/2022	08/04/2022
1 - Realizar um projeto orientado integrando as quatro áreas do conhecimento e que os estudantes sejam provocados para a pesquisa, levante hipóteses e resolva um problema por meio da interação e apresente um resultado.	Itamar José dos Anjos	23/05/2022	27/05/2022
2 Realizar um projeto orientado integrando as quatro áreas do conhecimento e que os estudantes sejam provocados para a pesquisa, levante hipóteses e resolva um problema por meio da interação e apresente um resultado.	Zaira Moura Teixeira	06/06/2022	10/06/2022
2 Realizar um projeto orientado integrando as quatro áreas do conhecimento e que os estudantes sejam provocados para a pesquisa, levante hipóteses e resolva um problema por meio da interação e apresente um resultado.	José Waldir de Sousa Moura Junior	22/08/2022	26/08/2022

## U. E. SAO JOSE

<b>PROJETO</b> Jovem de Futuro (PJ)	<b>INEP</b> 22136550	<b>Em execução</b>
<b>CIRCUITO DE GESTÃO</b> JF (PJ) - Circuito Escolas	<b>DATA DE INÍCIO</b> 04/04/2022	<b>DATA DE TÉRMINO</b> 16/12/2022
	<b>PERÍODO DO PLANO</b> 2022	<b>RECURSO UTILIZADO</b> R\$0,00

### OBJETIVO

#### Garantia da aprendizagem

#### DESAFIO

Gerenciar bem os recursos humanos, materiais e pedagógicos para a garantia do ensino aprendizagem.

#### PROBLEMAS RELACIONADOS AO DESAFIO

Deficiência na rotina da instituição quanto a melhoria nos processos, tanto administrativos como educacionais

#### ETAPA(S) RELACIONADA(S)

Ensino Médio

#### CATEGORIA

Pedagógico

#### DATA DE INÍCIO DA AÇÃO

04/04/2022 00:00:00

#### NOME DA AÇÃO

Sucesso na aprendizagem

#### RESPONSÁVEL

Vanderlan Feltosa de Macêdo

#### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Planejar, monitorar e avaliar as atividades pedagógicas por meio de reuniões de Professores professores, equipe gestora e pessoal de apoio pedagógico, com o objetivo de orientar e gerir os Planos de Ação Pedagógica por Componentes Curriculares.

#### PÚBLICO ALVO

#### PRODUTO

Realizar 8 (oito) reuniões pedagógicas.

#### RESULTADO ESPERADO

Mediar em 50% os processos administrativos e pedagógicos da escola, refletindo assim na aprendizagem dos alunos.

Tarefa	Responsável	Data Início	Data Término
Reunião para Planejar a Ação	Vanderlan Feltosa de Macêdo	04/04/2022	04/04/2022
1ª Reunião de Planejamento e orientação para a construção do Plano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares e apresentação do Calendário Escolar do ano letivo.	Vanderlan Feltosa de Macêdo	05/04/2022	08/04/2022
2ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Plano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares.	Maria dos Santos de Moura Macedo	02/05/2022	06/05/2022
3ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Plano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares	Maria dos Santos de Moura Macedo	06/06/2022	10/06/2022
4ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Plano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares	Vanderlan Feltosa de Macêdo	04/07/2022	08/07/2022
5ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Plano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares	Vanderlan Feltosa de Macêdo	01/08/2022	05/08/2022

TRABALHAR A IMPORTÂNCIA E EXERCITAR A INTERPRETAÇÃO E A RESOLUÇÃO Alunos do 1º, 2º e 3º ano DE QUESTÕES RELACIONADAS ÀS ATIVIDADES EXTERNAS: OBMEP, SAEPI E ENEM. COM O OBJETIVO DE MELHORAR O CONHECIMENTO E A TAXA DE APROVAÇÃO NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS.

#### PRODUTO

REALIZAÇÃO DE 10 OFICINAS PARA RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS.

#### RESULTADO ESPERADO

AUMENTAR EM 30% NA TAXA DE APROVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR BEM COMO ELEVAR O NÍVEL DE ACERTOS NAS QUESTÕES DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS.

Tarefa	Responsável	Data Início	Data Término
REALIZAÇÃO DA 2ª OFICINA DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DA OBMEP DOS ANOS ANTERIORES.	Francisco Edivaldo de Moura	01/06/2022	06/06/2022
DIVULGAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO NA REALIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS	Maria dos Santos de Moura Macedo	02/06/2022	03/06/2022
PLANEJAMENTO DA AÇÃO COM A DUPLA GESTORA E PROFESSORES	Vanderlan Feitosa de Macêdo	03/06/2022	03/06/2022
REALIZAÇÃO DA 1ª OFICINA DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DA OBMEP DOS ANOS ANTERIORES.	Ronilson da Silva	06/06/2022	06/06/2022
REALIZAÇÃO DA 3ª OFICINA DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DO ENEM DOS ANOS ANTERIORES.	José Waldir de Sousa Moura Junior	27/06/2022	30/06/2022
REALIZAÇÃO DA 4ª OFICINA DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DO ENEM DOS ANOS ANTERIORES.	Zaira Moura Teixeira	04/07/2022	08/07/2022
REALIZAÇÃO DA 5ª OFICINA DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DO SAEPI DOS ANOS ANTERIORES.	Itamar José dos Anjos	01/08/2022	05/08/2022
REALIZAÇÃO DA 6ª OFICINA DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DO SAEPI DOS ANOS ANTERIORES	Ronilson da Silva	29/08/2022	31/08/2022
REALIZAÇÃO DA 7ª OFICINA DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DA OBMEP DOS ANOS ANTERIORES.	Francisco Edivaldo de Moura	01/09/2022	05/09/2022
REALIZAÇÃO DA 8ª OFICINA DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DO ENEM DOS ANOS ANTERIORES	José Waldir de Sousa Moura Junior	03/10/2022	07/10/2022
REALIZAÇÃO DA 9ª OFICINA DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DO ENEM DOS ANOS ANTERIORES	Itamar José dos Anjos	17/10/2022	21/10/2022
REALIZAÇÃO DA 10ª OFICINA DE RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DO ENEM DOS ANOS ANTERIORES	José Waldir de Sousa Moura Junior	01/11/2022	04/11/2022
Realização de feedback para avaliação da ação	Vanderlan Feitosa de Macêdo	18/11/2022	18/11/2022

#### OBJETIVO

Mitigação do abandono e evasão

#### DESAFIO

#### PROBLEMAS RELACIONADOS AO DESAFIO

## U. E. SAO JOSE

<b>PROJETO</b> Jovem de Futuro (PJ)	<b>INEP</b> 22136550	<b>Em execução</b>
<b>CIRCUITO DE GESTÃO</b> JF (PJ) - Circuito Escolas	<b>DATA DE INÍCIO</b> 04/04/2022	<b>DATA DE TÉRMINO</b> 16/12/2022
	<b>PERÍODO DO PLANO</b> 2022	<b>RECURSO UTILIZADO</b> R\$0,00

### OBJETIVO

#### Garantia da aprendizagem

#### DESAFIO

Gerenciar bem os recursos humanos, materiais e pedagógicos para a garantia do ensino aprendizagem.

#### PROBLEMAS RELACIONADOS AO DESAFIO

Deficiência na rotina da instituição quanto a melhoria nos processos, tanto administrativos como educacionais

#### ETAPA(S) RELACIONADA(S)

Ensino Médio

#### CATEGORIA

Pedagógico

#### DATA DE INÍCIO DA AÇÃO

04/04/2022 00:00:00

#### NOME DA AÇÃO

Sucesso na aprendizagem

#### RESPONSÁVEL

Vanderlan Feltosa de Macêdo

#### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Planejar, monitorar e avaliar as atividades pedagógicas por meio de reuniões de Professores professores, equipe gestora e pessoal de apoio pedagógico, com o objetivo de orientar e gerir os Planos de Ação Pedagógica por Componentes Curriculares.

#### PÚBLICO ALVO

#### PRODUTO

Realizar 8 (oito) reuniões pedagógicas.

#### RESULTADO ESPERADO

Mediar em 50% os processos admitrativos e pedagógicos da escola, refletindo assim na aprendizagem dos alunos.

Tarefa	Responsável	Data Início	Data Término
Reunião para Planejar a Ação	Vanderlan Feltosa de Macêdo	04/04/2022	04/04/2022
1ª Reunião de Planejamento e orientação para a construção do Pano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares e apresentação do Calendário Escolar do ano letivo.	Vanderlan Feltosa de Macêdo	05/04/2022	08/04/2022
2ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Pano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares.	Maria dos Santos de Moura Macedo	02/05/2022	06/05/2022
3ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Pano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares	Maria dos Santos de Moura Macedo	06/06/2022	10/06/2022
4ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Pano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares	Vanderlan Feltosa de Macêdo	04/07/2022	08/07/2022
5ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Pano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares	Vanderlan Feltosa de Macêdo	01/08/2022	05/08/2022



## U. E. SAO JOSE

<b>PROJETO</b> Jovem de Futuro (PJ)	<b>INEP</b> 22136550	<b>Em execução</b>
<b>CIRCUITO DE GESTÃO</b> JF (PJ) - Circuito Escolas	<b>DATA DE INÍCIO</b> 04/04/2022	<b>DATA DE TÉRMINO</b> 16/12/2022
	<b>PERÍODO DO PLANO</b> 2022	<b>RECURSO UTILIZADO</b> R\$0,00

### OBJETIVO

#### Garantia da aprendizagem

#### DESAFIO

Gerenciar bem os recursos humanos, materiais e pedagógicos para a garantia do ensino aprendizagem.

#### PROBLEMAS RELACIONADOS AO DESAFIO

Deficiência na rotina da instituição quanto a melhoria nos processos, tanto administrativos como educacionais

#### ETAPA(S) RELACIONADA(S)

Ensino Médio

#### CATEGORIA

Pedagógico

#### DATA DE INÍCIO DA AÇÃO

04/04/2022 00:00:00

#### NOME DA AÇÃO

Sucesso na aprendizagem

#### RESPONSÁVEL

Vanderlan Feltosa de Macêdo

#### DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Planejar, monitorar e avaliar as atividades pedagógicas por meio de reuniões de Professores professores, equipe gestora e pessoal de apoio pedagógico, com o objetivo de orientar e gerir os Planos de Ação Pedagógica por Componentes Curriculares.

#### PÚBLICO ALVO

#### PRODUTO

Realizar 8 (oito) reuniões pedagógicas.

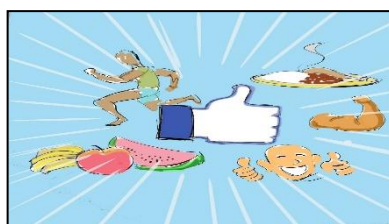
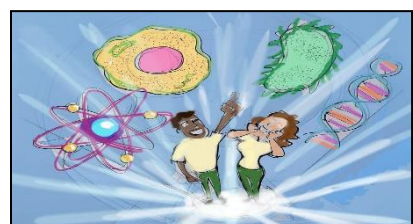
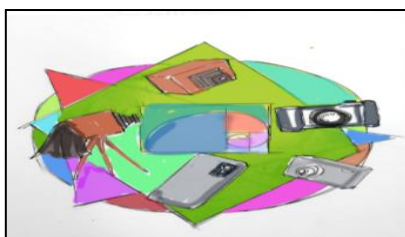
#### RESULTADO ESPERADO

Mediar em 50% os processos admitrativos e pedagógicos da escola, refeltindo assim na aprendizagem dos alunos.

Tarefa	Responsável	Data Início	Data Término
Reunião para Planejar a Ação	Vanderlan Feltosa de Macêdo	04/04/2022	04/04/2022
1ª Reunião de Planejamento e orientação para a construção do Pano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares e apresentação do Calendário Escolar do ano letivo.	Vanderlan Feltosa de Macêdo	05/04/2022	08/04/2022
2ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Pano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares.	Maria dos Santos de Moura Macedo	02/05/2022	06/05/2022
3ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Pano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares	Maria dos Santos de Moura Macedo	06/06/2022	10/06/2022
4ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Pano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares	Vanderlan Feltosa de Macêdo	04/07/2022	08/07/2022
5ª Reunião de Planejamento, monitoramento e avaliação do Pano de Ação Pedagógico das aulas por componentes Curriculares	Vanderlan Feltosa de Macêdo	01/08/2022	05/08/2022

## COMPONENTE CURRICULAR-ELETIVAS

### Relação das Eletivas – GT-ProBNCC



#### - Eletivas relacionadas aos IFs Específicos:

- a) LINGUAGENS - Siga as Pegadas@.com.pi;
- b) MATEMÁTICA: Um Close na Beleza;
- c) CHSA: Nas Trilhas do Piauí;
- d) CNT - Meu Pequeno Mundo;
- e) LINGUAGEM - ESPANHOL - Piauí Habla Español

#### - Eletivas relacionadas aos IFs Integrados:

- a) LINGUAGENS: **Soufan.zine;**
- b) MATEMÁTICA: **Cozimática;**
- c) CHSA: **Moda na Escola;**
- d) CNT - **Dê um like na Saúde**

**PIAUÍ HABLA ESPAÑOL**





TÍTULO	
PIAUÍ HABLA ESPAÑOL	
PROPONENTE	
Equipe ProBNCC	
RESUMO	
<p>Aprender a língua espanhola propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da Língua Espanhola possibilita aos alunos ampliar horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico. Nesse sentido, abre novos percursos de acesso, construção de conhecimentos e participação social. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de espanhol em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas são intrinsecamente ligadas.</p>	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
ANTONIO NUNES IBIAPINO	
ÁREAS DO CONHECIMENTO	
Linguagens e suas tecnologias	
TEMA INTEGRADOR	
Pluralidade cultural	
OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Países que hablan español;</li> <li>2. El alfabeto: letras y sonidos;</li> <li>3. Saludos, presentaciones y despedidas;</li> <li>4. Uso de Tú/Vos y Usted;</li> <li>5. La familia – grados de parentesco;</li> <li>6. Aspectos físico y de personalidadde alguien;</li> <li>7. En la escuela - objetos escolares, asignaturas, profesionales e instalaciones;</li> <li>8. Artículos definidos, indefinidos – género y número;</li> <li>9. Las contracciones;</li> <li>10. Los numerales cardinales y ordinales;</li> <li>11. La rutina - verbos regulares e irregulares en Presente de Indicativo;</li> <li>12. Las comidas;</li> <li>13. Fiestas culturales</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os países que falam espanhol como língua oficial, assim como suas principais atrações turísticas; Aprender asletras e os sons do alfabeto da língua espanhola;</li> <li>• Saudar, apresentar-se e despedir-se em Espanhol;</li> <li>• Usar corretamente a língua em situações de formalidade e informalidade;</li> <li>• Reconhecer a relação entre membros familiares em Espanhol;</li> <li>• Descrever os aspectos físicos de uma pessoa em língua espanhola</li> <li>• Falar sobre a rotina escolar e dos aspectos relacionados à escola.</li> <li>• Aprender o uso dos artigos e contrações da língua espanhola, explorando gênero e número dos substantivos;</li> <li>• Conhecer a escrita e pronúncia dos numerais cardinais e ordinais;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatar sobre sua rotina com o emprego de verbos regulares e irregulares em Espanhol;</li> <li>• Conhecer as principais comidas típicas dos países de língua espanhola;</li> <li>• Visibilizar as festas populares/folclóricas dos países que falam espanhol como língua oficial.</li> </ul>
<b>EIXOS ESTRUTURANTES</b>	
✓ Processos Criativos ✓ Mediação e Intervenção Sociocultural	
<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	
A Eletiva deve envolver componentes curriculares da área de Linguagens e suas tecnologias e poderá ser ofertada através de oficinas.	
<b>CARGA HORÁRIA</b>	
A eletiva tem uma carga horária de 40 horas	
<b>PERFIL DOS PARTICIPANTES</b>	
A proposta de eletiva é alinhada ao público jovem, das três séries do Ensino Médio, com interesse em conhecer e aprender a língua estrangeira moderna – Espanhol A turma deve ser composta de no mínimo 25 e máximo 35 estudantes.	
<b>HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS DE ACORDO COM A FORMAÇÃO GERAL BÁSICA/BNCC</b>	
Processos Criativos	(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.
	(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.
Mediação e Intervenção Sociocultural	(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

## METODOLOGIA

A eletiva será desenvolvida através de uma oficina, onde o aluno terá a oportunidade de ter contato com a língua espanhola através de:

- ✓ Leituras de textos (diversos gêneros)
- ✓ Músicas
- ✓ Vídeos com temas relativos aos temas propostos
- ✓ Filmes e curta-metragem
- ✓ Gravação de áudios e vídeos referente aos temas abordados
- ✓ Jogos educativos
- ✓ Aplicativos e plataformas de aprendizagem dentre outros recursos midiáticos
- ✓ Organização e divisão em equipes para culminância da eletiva sobre a culinária e principais festas populares dos países hispano falantes.

## SEQUÊNCIA DE SITUAÇÕES/ATIVIDADES EDUCATIVAS

O desenvolvimento da eletiva, pode ser estruturada em três etapas:

1. Apresentação da Ementa
2. Realização das oficinas
3. Culminância

## RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Sala de aula, livros de espanhol, apostilas, internet, vídeos, músicas, celular, computador, notebook, quadro, caderno, lápis, borracha, dicionário.

## PROPOSTA PARA A CULMINÂNCIA

Divisão dos alunos por equipes. Será sorteado para cada equipe um país de língua espanhola. As equipes apresentarão as comidas mais conhecidas de seus respectivos países, mostrando a cultura gastronômica mais representativa de cada lugar. A apresentação será em Espanhol.

## AValiação

O processo avaliativo será contínuo através da participação, assiduidade e frequência, assim como seu envolvimento nas atividades durante o desenvolvimento do componente curricular.

## REFERÊNCIAS

ALONSO DE SUDEA, Isabel Et alii. *Ánimo*. Vol. 1, 2 y 3. Oxford. 2010.

[BRASIL](#). Ministério da Educação. Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. [Brasília: MEC](#), 2018.

\_\_\_\_\_, [Ministério da Educação](#). Resolução Nº 4, de 17 de dezembro de 2018 - [Base Nacional Comum Curricular](#). [Brasília: MEC](#), 2018.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares para Elaboração de itinerários Formativos**. [Brasília: MEC](#), 2019.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Propostas de Práticas de implementação.** [Brasília: MEC](#), 2019.

COLETÂNEA DE MATERIAIS - Frente Currículo e Novo Ensino Médio/CONSED. **Recomendações e Orientações para Elaboração e Arquitetura Curricular dos Itinerários Formativos.** Fev 2020.

DE LOS ÁNGELES J. GARCIA, Maria et alii. **Español sin fronteras: curso de lengua española.** Vol. 1, 2, 3 y 4. São Paulo. Scipione, 2007.

MÁRTIN, Ivan. Síntesis – **Curso de lengua española.** São Paulo. Editora Ática, 2009.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para Brasileiros:** volume único. 4ª edição. São Paulo: Saraiva, 2011.

GUERVOS, Javier de Santiago. **Aprender Español Jugando.** São Paulo: Moderna, 2005.

TORREGO, Leonardo Gómez. **Gramática didáctica del español.** Vol. Único. São Paulo: Edições SM, 2005.

Internet:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf)

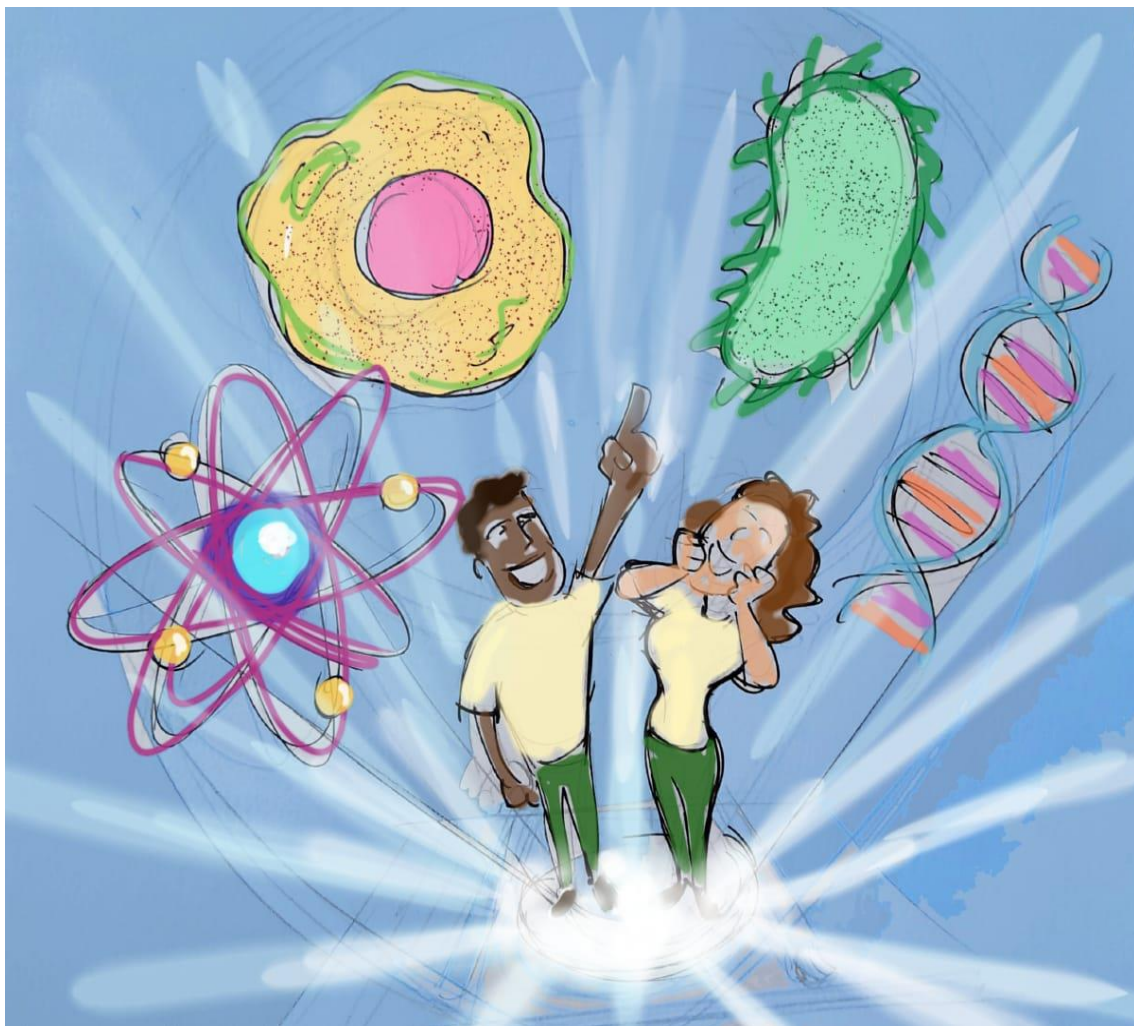
<http://www.babbel.com>. Acesso em: 22/09/2020

<http://www.bomespanhol.com.br>. Acesso em: 22/09/2020

<http://cvc.cervantes.es>. Acesso em: 25/09/2020

<http://www.espanholgratis.net>. Acesso em: 25/09/2020

# Meu Pequeno Mundo



Arte: José Pinheiro Júnior

TÍTULO
Meu Pequeno Mundo
PROPONENTE
Equipe ProBNCC – GT Eletiva
RESUMO
<p>Trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) de forma contextualizada com as áreas do conhecimento (e seus respectivos componentes) visa a elevar e tornar significativa a aprendizagem dos estudantes, pois os permite associar o que é ensinado na sala de aula com a realidade vivida no dia a dia, aprendendo sobre temas relevantes para seu desenvolvimento e atuação como cidadãos, sujeitos de direito na sociedade.</p> <p>Neste sentido, a eletiva <b>Meu Pequeno Mundo</b>, tem o objetivo de trabalhar temas como o meio ambiente, saúde e bem-estar, utilizando a prática da área de física óptica, especificamente quanto ao uso de lentes para criar e montar equipamentos simples que possibilitem a observação de pequenas estruturas, podendo auxiliar os componentes como a Física, a Química e a Biologia. As lentes são exemplos da aplicação dos fenômenos da refração, em que são estudadas a formação de imagens e o cálculo dos parâmetros do sistema óptico, como o comprimento focal e o aumento. O microscópio óptico, também chamado de microscópio óptico composto, é um instrumento utilizado pelas Ciências da Natureza para examinar pequenos objetos, que podem variar de alguns milímetros até micrômetros, com aplicação prática na Medicina, Engenharia, Geologia e perícia criminal da Polícia, por exemplo.</p> <p>A utilização de microscópios ópticos compostos nas escolas esbarra em algumas dificuldades como: custo elevado de compra, manutenção, preparo de amostras e lâminas de vidro. Nem todas as escolas dispõem de tais equipamentos, condições de trabalho e local adequado. Diante disso, a aplicação de um microscópio caseiro vem suprir essa possível lacuna, cuja construção tem caráter de atividade didática prática e de trabalho coletivo, além de, desenvolver no jovem a capacidade de construir o seu próprio instrumento. Assim, a eletiva <b>Meu Pequeno Mundo</b> faz jus à sua proposta enquanto unidade curricular de caráter prático, lúdico e pedagógico, haja vista que as estratégias metodológicas buscam desenvolver competências e habilidade em que os estudantes irão “colocar a mão na massa”, contextualizando o aprendizado escolar com sua realidade de vida, reconhecendo nos temas trabalhados a relevância para a sociedade em que ele está inserido, tanto no âmbito da escola, da família, da comunidade, município e/ou região.</p>
PROFESSORES RESPONSÁVEIS
<p>Zaira de Moura Teixeira Ibiapino</p> <p>Importante ressaltar que o corpo docente responsável pelo planejamento e desenvolvimento da referida Eletiva, compreendam a importância da educação para o reaproveitamento de materiais eletrônicos, além de poder usar smartphones para realizar experimentos de baixo custo. Compreender seus códigos, dominar as diversas possibilidades de expressão, usufruir junto com os estudantes das várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto do conhecimento.</p>
ÁREAS DO CONHECIMENTO
Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
TEMAS INTEGRADORES
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ciência e Tecnologia;</li> <li>2. Educação Ambiental;</li> <li>3. Educação para o Consumo;</li> <li>4. Saúde;</li> <li>5. Ética</li> </ol>



OBJETOS DO CONHECIMENTO			
1. Microscópio de baixo custo 2. Óptica das lentes 3. Bioética 4. Estruturas microscópicas			
OBJETIVOS			
✓ Discutir acerca dos novos problemas impostos pelo desenvolvimento tecnológico, partindo de um viés mais tecnicista para um caminho mais pautado pelo humanismo, superando a dicotomia entre os fatos explicáveis pela ciência e os valores estudados pela ética; ✓ Construir um microscópio caseiro, a partir de materiais que podem ser encontrados dentro de casa, de baixo custo, e de aplicações simples; ✓ Compreender o céu azul e o vermelho do pôr-do-sol; ✓ Conhecer os diferentes tipos de lentes para compreender elementos ópticos como distância focal e aumento; ✓ Entender o funcionamento de um microscópio convencional, inclusive como ocorre a combinação de lentes para obter maior resolução de uma estrutura. ✓ Analisar amostras de água da comunidade para verificar a sua qualidade; ✓ Analisar amostras de sangue para observação de sua estrutura celular; ✓ Conhecer a estrutura microscópica de plantas, folhas e flores, além de estruturas não vivas; ✓ Visualizar a estrutura de partes do corpo de animais, como pêlos, patas, etc.			
EIXOS ESTRUTURANTES			
1. Investigação Científica 2. Processos Criativos 3. Mediação e Intervenção Cultural e Ambiental			
UNIDADE CURRICULAR			
Oficinas, Laboratórios, Núcleo de estudos, Clube de ciências.			
CARGA HORÁRIA			
EIXOS ESTRUTURAN TES	Investigação Científica: 10 h	Processos Criativos: 20 h	Mediação e Intervenção Sociocultural: 10 h
Carga horária total: 40 h			
PERFIL DOS PARTICIPANTES			
Estudantes, Jovens e Adultos, cursando a 1ª Série ou 2ª Série do Ensino Médio que mostrarem interesse em cursar a referida Eletiva. Sugere-se que as turmas sejam compostas por um número mínimo de 25 e máximo de 35 estudantes.			
HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS A SEREM DESENVOLVIDAS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC			
EIXOS ESTRUTURANTES			
Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	
(EMIFCG01) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para	(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que	(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e	

<p>entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>(EMIFCG02) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>(EMIFCG03) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>	<p>ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>(EMIFCG06). Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>
---	---	--

#### **SEQUÊNCIA DE SITUAÇÕES/ATIVIDADES EDUCATIVAS/ METODOLOGIA**

A eletiva será desenvolvida em consonância com as novas vertentes contemporâneas, como as metodologias ativas, modelos de ensino que visam desenvolver a autonomia e a participação ativa dos estudantes de forma integral.

1. Apresentação da Eletiva objetivando a relevância desta para o Projeto de Vida;
2. Oficinas sobre a construção de microscópios de baixo custo, sempre dando ênfase a trabalhos em grupo;
3. Palestras com convidados da área (técnicos/profissionais que trabalham com construção de lentes);
4. Aulas expositivas/práticas (laboratório);
5. Aulas de campo (visita a um laboratório óptico, caso exista um na cidade, e coleta de pequenos animais e plantas na comunidade, além de amostras de água);
6. Autoavaliação ao final de cada aula;
7. Exposição dos materiais confeccionados pelos estudantes, onde o professor e alunos da eletiva podem divulgar seus estudos para a comunidade escolar.
8. Realização de uma demonstração, que visa explicar o céu azul e o vermelho do pôr-do-sol, utilizando um recipiente transparente com água e leite em pó;
9. Utilização de experimentos de baixo custo para medir o índice de refração da água

#### **RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS**

Smartphone;  
 Projetor de vídeo (datashow);  
 Quadro branco;  
 Pincel;  
 Leitor de DVD (usado);  
 Embalagem plástica com pulverizador de líquidos;  
 Fita “durex” transparente;



Chave de fenda/estrela;  
Tesoura;  
Amostras a serem analisadas.

### PROPOSTA PARA A CULMINÂNCIA

Exposição dos materiais confeccionados pelos estudantes, onde o professor e alunos da eletiva podem divulgar seus estudos para a comunidade escolar. Visando informar a comunidade sobre os problemas ambientais e de saúde e possíveis soluções. Além de, oportunizar que outras pessoas tenham acesso a visualizar o mundo microscópico.

### AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma processual e contínua, através de observações e registros diários e auto avaliação, verificando-se a qualidade naquilo que foi proposto como objetivo a ser alcançado, como aprendizagens esperadas a partir da temática escolhida sob o olhar e perspectivas dos componentes curriculares envolvidos considerando os quatro pilares da educação: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver e aprender a ser.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais**, ética/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, (1997).

\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF, (2013). Disponível em, <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file/>>.

\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC – Contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. MEC, 2019. Brasília, DF, (2019).

\_\_\_\_, Ministério da Educação. Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, (2018).

\_\_\_\_, Ministério da Educação. Resolução Nº 4, de 17 de dezembro de 2018 - **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, (2018).

\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Referenciais Curriculares para Elaboração de itinerários Formativos**, (2019).

COLETÂNEA DE MATERIAIS - Frente Currículo e Novo Ensino Médio/CONSED. **Recomendações e Orientações para Elaboração e Arquitetura Curricular dos Itinerários Formativos**, (Fev 2020).

CONHECIMENTO CIENTÍFICO. **Portal r7**: Vídeo, Aprenda a transformar seu celular em um microscópio caseiro, 2015. Disponível em, <<https://conhecimentocientifico.r7.com/aprenda-transformar-seu-celular-em-um-microscopio-caseiro/>>

Diogo Soga et al. **Um microscópio caseiro simplificado**. Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 39, (2017). Disponível em:  
<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-11172017000400605](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172017000400605)>

Orth, A., Wilson, E.R., Thompson, J.G. *et al.* **A dual-mode mobile phone microscope using the onboard camera flash and ambient light.** *Sci Rep* 8, 3298 (2018). <<https://doi.org/10.1038/s41598-018-21543-2>>

Projeto, **Monte seu próprio microscópio de papel – que funciona de verdade.** Revista Superinteressante, (2016). Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/monte-seu-proprio-microscopio-de-papel-que-funciona-de-verdade/>>

# COZIMÁTICA - A Matemática da Cozinha



Arte: José Pinheiro Júnior

<b>TÍTULO</b>
<b>COZIMÁTICA - A Matemática da Cozinha</b>
<b>PROPONENTE</b>
Equipe ProBNCC – GT Eletivas
<b>RESUMO</b>
<p>A Matemática é uma linguagem universal e está presente em tudo que vemos, e perceber essa mágica em toda parte é perceber que saber matemática vai além de decifrar símbolos e somar números. É na cozinha onde a matemática é menos observada e é lá onde sua presença é essencial para termos uma alimentação balanceada e saudável. Matemática, física e química na cozinha o que elas têm em comum? Enquanto a primeira contabiliza quantidades para evitar desperdícios a segunda vai levar o estudante a perceber transformações importantes a partir da mistura de ingredientes, pois cozinhar nada mais é que aplicar fórmulas e ajustar proporções e a terceira vai nos mostrando que a física estudada na escola tem aplicação nos uso dos equipamentos da cozinha. Pretende-se com esta eletiva mostrar à comunidade escolar que tudo que é estudado na sala de aula tem aplicação no cotidiano a começar pela cozinha de nossa casa e que o desperdício de alimentos representados pelas sobras ou cascas pode ser utilizado e passar a fazer parte de uma alimentação saudável.</p>
<b>PROFESSORES RESPONSÁVEIS</b>
Ronilson da Silva
<b>ÁREAS DO CONHECIMENTO</b>
Matemática e suas tecnologias Ciências da Natureza e suas Tecnologias
<b>TEMAS INTEGRADORES</b>
<p><b>Temas Contemporâneos Transversais:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ciência e Tecnologia;</li> <li>2. Diversidade Cultural;</li> <li>3. Educação Alimentar e Nutricional;</li> <li>4. Educação Financeira;</li> <li>5. Educação para o Consumo;</li> <li>6. Saúde</li> </ol>
<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>
<p><b>Matemática e suas tecnologias:</b>            Proporção            Medidas de massa e suas equivalências            Fração e números decimais            Sistema Monetário            Grandezas e medidas</p> <p><b>Ciências da Natureza e suas tecnologias</b>            Química:            Por que precisamos ingerir o sal?            De que forma sentimos o sabor salgado            Transformações químicas dos alimentos</p>

**Física:**

Dilatação térmica e temperatura.  
Transferência de calor na cozinha  
Experiência com micro-ondas

**Linguagens**

Espanhol:  
Culinária de países de língua espanhola.  
Vocabulário relativo à culinária (utensílios)

**OBJETIVOS**

- ✓ Aplicar na cozinha os conceitos matemáticos demonstrando-os com a prática através do preparo de alimentos que a matemática está em toda parte. Observar os diferentes aspectos culinários do Brasil e no mundo.
- ✓ Compreender proporção a partir das medidas ou quantidades usadas no preparo dos alimentos;
- ✓ Estimar e medir capacidade e massa utilizando unidades de medidas padronizadas e não padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama)
- ✓ Relacionar números fracionários com o preparo dos alimentos na cozinha;
- ✓ Reconhecer o sistema monetário como de fundamental importância para a economia na compra do material utilizado para a cozinha;
- ✓ Estabelecer relações de medidas fazendo estimativas simples dos produtos a serem utilizados;
- ✓ Contabilizar o consumo de energia a partir da realização dos experimentos levando o estudante a evitar o desperdício.
- ✓ Realizar experimentos para coletar evidências de transformações químicas e identificar na cozinha as transformações que resultam na formação de novas substâncias.
- ✓ Analisar quais os malefícios e benefícios que o sal pode proporcionar na fisiologia do corpo humano e como ele é auxiliar no processo de ingestão do iodo.
- ✓ Compreender como os sabores são percebidos pela língua, pela epiglote e pelo palato.
- ✓ Entender como ocorrem os processos químicos de conservação.
- ✓ Compreender o papel contemporâneo dos alimentos funcionais.
- ✓ Ofertar ao estudante conhecimentos de física existentes no cotidiano da própria cozinha, fazendo com que se perceba que a termodinâmica e as trocas de calor estão presentes em situações do dia a dia.

- ✓ Realizar práticas com equipamentos de uma cozinha: micro-ondas, panela de pressão e geladeira, analisando os processos físicos nestes equipamentos.
- ✓ Conhecer a cultura dos países de língua espanhola por meio da sua culinária
- ✓ Construir vocabulário relativo à culinária (utensílios de cozinha e mesa) em Espanhol.

#### **EIXOS ESTRUTURANTES**

1. Investigação Científica
2. Processos Criativos
3. Empreendedorismo

#### **UNIDADE CURRICULAR**

A Eletiva poderá ser organizada em módulo ou sequência didática.

#### **CARGA HORÁRIA**

A carga horária da Eletiva deverá ser de 40h

#### **PERFIL DOS PARTICIPANTES**

A proposta de eletiva é alinhada ao público do Ensino Médio com um mínimo de 25 alunos e o máximo de 35 por turma.

#### **HABILIDADES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS A SEREM DESENVOLVIDAS ASSOCIADAS ÀS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC**

Investigação Científica	(EMIFCG01) identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
	(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
Processos Criativos	(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.
	(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
Empreendedorismo	(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresses, frustração, fracasso e adversidade.
	Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoio e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

### **METODOLOGIA**

As eletivas serão desenvolvidas através de experimentos práticos onde o estudante terá oportunidade de associar o conhecimento da escola à vivência diária.

1. Orientações e direcionamento sobre as pesquisas.
  2. Pesquisa sobre a diversidade da culinária no Brasil e no mundo.
  3. Oficinas para observação da física utilizada no funcionamento do micro-ondas e do forno elétrico.
  4. Oficinas para o preparo de pães, observando o formato do pão em várias partes do mundo (pão francês, sírio etc).
- Oficinas para preparo de alimentos recicláveis. (feitos a partir de cascas de frutas e/ou vegetais.
5. Divisão de grupos para elaboração de pratos de acordo com o local/região escolhido.
  - 6 Organização de uma oficina de pão para os pais/responsáveis dos alunos envolvidos.

<b>SEQUÊNCIA DE SITUAÇÕES/ATIVIDADES EDUCATIVAS</b>
1. Apresentação da Ementa 2. Pesquisas 3. Realização das oficinas 4. Culminância
<b>RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS</b>
Forno micro-ondas Forno elétrico e/ou a gás Mantimentos de acordo com as receitas planejadas e estabelecidas entre professores e estudantes Equipamentos de cozinha (assadeiras, tigelas, formas etc) Equipamentos audiovisuais (Datashow, computador, caixa de som, celular, TV, etc.) Material de consumo (papel, tintas, canetas, régua, fitas adesivas, cola, etc)
<b>PROPOSTA PARA A CULMINÂNCIA</b>
Feira gastronômica ofertada para a comunidade apresentando pratos típicos e pratos preparados a partir de sobras de alimentos como cascas de frutas e/ou legumes. Oficina de pães para a comunidade orientadas pelos estudantes envolvidos na Eletiva, sendo o professor orientador da equipe.
<b>AVALIAÇÃO</b>
O processo avaliativo será contínuo e auto avaliativo. Cada estudante deverá atribuir para si e com a validação da equipe e do professor, um qualitativo, de acordo com o seu desempenho dentro do grupo, com seu envolvimento nas atividades executadas na eletiva, bem como em relação à efetiva contribuição do aprendizado da Eletiva no desenvolvimento do seu projeto de vida.
<b>REFERÊNCIAS</b>



A QUÍMICA na cozinha. Telecurso 2000. Aula 48 – Ciências Ensino Fundamental. Disponível em: . Acesso em: 16 de setembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Resolução Nº 4, de 17 de dezembro de 2018 - Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos. 2019.

COLETÂNEA DE MATERIAIS - Frente Currículo e Novo Ensino Médio/CONSED. Recomendações e Orientações para Elaboração e Arquitetura Curricular dos Itinerários Formativos. Fev 2020.

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma Introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed., São Paulo: Moraes, 1980.

GONÇALVES, L. J. Física térmica está disponível em: < <http://www.if.ufrgs.br/cref/leila/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2020

Física na cozinha / LairaneRekovvsky – Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2012. 63 p.; il. (Textos de apoio ao professor de física / Marco Antonio Moreira, Eliane AngelaVeit, ISSN 1807-2763; v. 24 , n. 6) 1.

RAMOS, L. F. Frações sem mistérios. São Paulo: Ática, 1998.

SELLANES, Rosana Beatriz Garrasini. "La Culinaria en Español"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilestola.uol.com.br/espanhol/vocabulario-culinario.htm>. Acesso em 24 de setembro de 2020.

